



FAMÍLIA CRISTÃ



SEMEADOR

NITERÓI, 2005

**Seminário Evangélico para o
Aperfeiçoamento de Discípulos
e Obreiros do Reino - SEMEADOR**

Supervisão Editorial:
Pr. Luiz Cláudio Flório

**Projeto Gráfico,
Edição e Impressão:**
Mídia Express Comunicação

Todos os direitos reservados

**Comunidade Cristã
Jesus para o Mundo**



Apresentação

Este livro foi escrito pela equipe de redatores do Seminário Evangélico Para o Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR com base em fundamentos recolhidos de várias fontes: autores cristãos

reconhecidamente inspirados por Deus, estudos aceitos e adotados por outros seminários evangélicos de prestígio e, acima de tudo, a visão específica que o Espírito Santo tem atribuído ao ministério da Comunidade Cristã Jesus Para o Mundo.

Por se tratar de conteúdo bíblico, o assunto aqui tratado não se esgota, em nosso entendimento, nas páginas deste ou de qualquer outro livro. Cremos no poder revelador da Palavra de Deus, que nos oferece novas induções a cada releitura. Por isso, o objetivo maior do SEMEADOR não se limita ao estudo teológico, mas sim em trazer a presença de Deus e a Palavra *Rhema* na vida de discípulos e obreiros que queiram um verdadeiro compromisso com o Seu Reino.

A Bíblia e a presença de Deus são, portanto, requisitos indispensáveis para os alunos do SEMEADOR, tanto no estudo deste livro como durante as aulas.

“Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não te atemorizes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus está contigo, por onde quer que andares.” Josué 1:9

Equipe de Redação

Índice

Capítulo 1	
A primeira instituição: a família	7
Deus estabeleceu três instituições: a família, o governo e a igreja	
Capítulo 2	
Deus criou o Homem com um propósito	29
O papel do marido e da esposa	
Capítulo 3	
Os pais são responsáveis pelo lar	47
O papel de cada um na família	
Capítulo 4	
A família, Deus e a igreja	65
A finalidade da família é glorificar a Deus.	
Bibliografia	76
Resposta dos Exercícios	77
Programa Curricular	78

Família Cristã



CAPÍTULO 1



**A Primeira Instituição:
A Família**

Deus estabeleceu três instituições: a família, o governo e a igreja

A primeira instituição que Deus fundou foi a família. Aliás, Ele estabeleceu apenas três instituições – a família, o governo e a igreja. Essas três instituições constituem os elementos básicos de uma sociedade sólida e bem ordenada.

A **família** foi formada por Deus (Gn 2:18-25). Ela proporciona a seus membros um abrigo, onde se preparam para entrar na sociedade e para servir a Deus e ao próximo. O **governo** foi estabelecido por Deus (Gn 9:4-7; 10:5; Rm 13:1-8) com o objetivo de proteger o homem de indivíduos depravados que, ou não tinham sido preparados em suas famílias, ou se recusavam a obedecer aos princípios de Deus relativos ao respeito aos outros e à propriedade deles, princípios esses tão necessários à civilização. A **igreja** foi instituída muitos anos depois, devido ao fato de a família e o governo terem fracassado na função de proteger o homem de si mesmo e do próximo. O pecado básico do egoísmo ou da vontade própria, que dominava o coração do homem, havia levado a sociedade a uma condição terrível, de tal forma que a maioria dos seres humanos eram escravos de outros. E foi a esse ambiente pecaminoso que Deus enviou seu Filho, Jesus Cristo, para morrer pelos pecados do homem, a fim de que este (o homem) pudesse “renascer” e obter uma nova natureza. Essa natureza o capacitaria a obedecer aos princípios revelados na Palavra de Deus, e o fariam chegar à felicidade e à realização pessoal.

Neste livro falaremos sobre a família, pois ela é o fator mais importante na formação do homem. Ou ela o prepara para que chegue ao seu destino final e à realização pessoal, ou ela o mutila e cerceia, impedindo-o

de atingir todo o seu potencial original. Quando uma sociedade começa a desvalorizar a família, sofre uma perda irreparável. E se a desvalorizar por muito tempo, tal sociedade acaba ficando no esquecimento, como já sucedeu com muitas outras do passado.

A Família

A família foi a primeira instituição de Deus, porque é essencial para o homem. Sozinho ele é incompleto. Quase todos conhecem bem o relato de Gênesis 2, onde vemos que Adão, sozinho, estava dando nome aos animais que passavam diante dele. E o trecho se encerra com as seguintes palavras: *“Para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea”*. Em seguida temos a história de como Deus fez uma provisão especial para Adão. Retirou uma costela dele, criou a mulher, e *“lha trouxe”* (Gn 2:20-22). E daquele dia até hoje, nenhum outro fator tem tido maior importância para o homem do que a família.

A família é de importância vital para a criança. É, notadamente, a influência de maior importância em sua vida. Nenhuma outra chega tão perto dela. A família molda o seu caráter e personalidade. É verdade que o temperamento herdado constitui uma forte contribuição para sua formação, mas a vida e a criação recebida na família é que determinam a direção que o temperamento irá tomar.

Uma notável ilustração desse contraste são as famílias americanas de Max Jukes e Jonathan Edwards. Max Jukes, que morava no estado de Nova York, não valorizava uma criação cristã para os filhos, e casara-se com uma jovem que pensava da mesma forma. Foi feito um levantamento de 1.026 descendentes desse casal. Trezentos tiveram morte prematura. Cem deles estiveram em penitenciárias, onde passaram em média treze anos. Cento e noventa das mulheres dessa família tornaram-se prostitutas; outros cem bêbados. Pela escala econômica de nossos dias, essa família teria custado ao estado mais de seis milhões de dólares. Não existe registro de contribuição de nenhum deles para a sociedade.

Jonathan Edwards morava no mesmo estado, valorizava uma educação cristã para os filhos e casou-se com uma moça que pensava o mesmo. Fez-se um estudo de 729 de seus descendentes. Trezentos deles tornaram-se pregadores do evangelho. Sessenta e cinco foram professores universitários e treze diretores de faculdades. Sessenta escreveram bons livros;

três pertenceram ao legislativo dos Estados Unidos, e um deles foi vice-presidente da nação. Não se pode subestimar as contribuições dessa família para o estado de Nova York e para o país.

Realmente há uma grande diferença entre as duas realidades narradas anteriormente. Podemos observar o quanto é importante possuir uma família cristã, que vive os princípios de Deus. Chegamos a conclusão que embora a enorme influência que a televisão e a escola exercem sobre o caráter e valores morais das crianças, a verdade é que nada tem maior influência que a família.

Oito causas da falência da família nos dias de hoje

1. Predomínio de um humanismo ateu e anticristão nas escolas e meios de comunicação. Os EUA se orgulhava de possuir o melhor sistema educacional do mundo, graças, principalmente, aos cristãos. A maioria das universidades, originalmente, se destinavam a formar pregadores do evangelho, e eram as principais fontes de formação profissional, dando à nação educadores altamente qualificados, imbuídos de conceitos bíblicos para o viver. Hoje, a Bíblia, o livro sobre o qual a nação foi fundada, é o único que não pode ser estudado nas escolas públicas. Os meios de comunicação, televisão, rádio, jornais e etc., isto é, os jornalistas, comunicólogos e escritores teatrais estão saindo de universidades liberais, de mentalidade anticristã. Não é de se admirar, portanto, que essas mídias estejam bombardeando os lares com a mesma ideologia pervertida que está arruinando a juventude. As pessoas que não possuem uma forte integridade moral, baseada nos ensinamentos cristãos, muitas vezes são levadas enganosamente por esse tipo de diversão secular, em detrimento de si próprio e da nação. No Brasil ainda é pior por ser uma nação de origem católica.

2. Imoralidade e promiscuidade. Não existe força mais destrutiva do lar e do casamento do que a infidelidade. A obsessiva exploração do sexo em anúncios e comerciais, na educação, nos filmes e outros meios atua no sentido de exaltar a infidelidade, e por causa disso ela tem crescido de modo alarmante.

3. Legalização da pornografia. Desde que se legalizou a pornografia em nome da “liberdade de expressão e de imprensa”, ela saiu das sombras, e agora é um negócio fabuloso. Esse tipo de matéria só serve para ativar ainda mais a mente que só pensa “o mal continuamente”.

4. *Mulheres na força de trabalho.* Após a Primeira Grande Guerra, a porcentagem de mulheres que trabalham fora subiu 2 para cerca de 49 por cento, entre as casadas. Isso implica numa enorme tentação para as pessoas, de ambos os sexos. É muito comum um casal passar mais tempo, nas horas de trabalho, em companhia dos cônjuges de outras pessoas, do que do seu.

5. *Facilidade para divorciar-se.* Desde que as varas de família passaram a aceitar o “divórcio sem culpa explícita”, bastando apenas um período de seis meses de espera, os rompimentos aumentaram de forma alarmante.

6. *A filosofia permissiva da última geração.* Os conceitos sobre criação de filhos – que ensinam que a permissividade incentiva a criatividade, e que portanto à criança deve ser concedido o direito de expressar-se livremente – conceitos que aliás são anti-bíblicos, já deram provas de um fracasso total. Eles produziram toda uma geração de adultos egoístas, indisciplinados e mal educados, imaturos demais para se casarem – mas casando-se assim mesmo. Eles rejeitam os filhos, ou os maltratam, ou então os abandonam.

7. *Urbanização do homem.* Em todos os países do mundo, o homem está migrando para as grandes cidades. Por uma razão qualquer, ele acredita que sua felicidade está na cidade mais próxima. Então ele deixa a cidade natal, parentes e amigos, e começa um modo de vida inteiramente novo. O resultado disso é que as famílias ficam sem raízes, e sem costumes sociais.

8. *O tipo de moralidade proposto pelos movimentos de emancipação feminina.* Em nome da luta pelos direitos das mulheres, todo um novo estilo de vida está penetrando sorrateiramente nos lares de nossa nação. Esse estilo enfraquece o papel do pai na família, e o que perde com isso é o casamento.

Outras razões do desmoronamento da família são a mobilidade, a tecnologia e o pecado. Os críticos da vida mostram-se tão pessimistas, que um perito em questões familiares afirmou sombriamente: “A família acha-se à beira da completa extinção”. E outro escritor popular também disse o seguinte: “A família esta morta; a não ser na função de criar os filhos”. Mas esses prognosticadores estão enganados. O declínio da sociedade que ora vemos, causado pelas péssimas condições de suas famílias,

já está alertando algumas pessoas e levando-as a tomar providências. Apesar de o quadro geral ser muito sombrio, ainda há esperanças.

Esses que estão prevendo a morte da família não têm levado em consideração um fator: o poder de Deus. A renovação espiritual que hoje se processa nas igrejas de nossa terra está produzindo toda uma nova mentalidade de vida, e inclusive com uma ênfase muito boa para o conceito de família. Esse novo e sempre crescente interesse pela questão da família oferece às igrejas que estiverem despertadas, as melhores oportunidades de evangelismo dessas últimas décadas.

A família foi instituída por Deus, por isso não há força nenhuma capaz de destruí-la. O homem, através dos séculos, tem tentado provar que não há valor nessa instituição. Mas vemos a família transpor milhares de anos, apesar das pressões sofridas.

A família é o lugar onde os seus membros recebem abrigo, proteção e ela precisa ser cuidada, valorizada. Será que estamos dando o valor e prioridade que merece? Ou será que o emprego ou a obra que você faz para Deus, é mais importante do que a sua família? Se a família é o mais importante para você, significa que vai necessitar de tempo, disposição, paciência para cultivá-la, para que realmente seja algo digno e que satisfaça a cada membro. Este livro não traz soluções milagrosas para os problemas familiares mas, tentaremos, passar valores e princípios primordiais sobre o tema: família cristã.

A constituição da família

O homem foi a única criatura que Deus criou, que no princípio vivia sozinho no jardim do Éden. Todos os animais foram criados aos pares. Sozinho, o ser humano foi criado à imagem de Deus (Gn 1:26), e foi feito alma vivente destinado a viver eternamente (Gn 2:7). Um simples parceiro seria incapaz de suprir as necessidades orgânicas, emocionais e sociais do homem, por esta razão, ao formar a mulher, Deus não os fez parceiros, mas companheiros. Deus podia ter formado Eva do pó da terra, assim como fez com Adão. Seu plano, porém, foi proporcionar um relacionamento mais íntimo entre estas duas criaturas. Assim, Ele formou Eva de uma parte daquele que seria seu marido e companheiro (Ef 5:28,29) e ao se unirem foram feitos uma só carne (Gn 2:24).

Quando Deus considerou a solidão do homem, Ihe promoveu uma

companheira, de parte do seu próprio corpo (Gn 2:23). Deus planejou, pois, que entre o homem e a mulher houvesse um relacionamento não de simples parceria. Foi propósito de Deus que ambos se completassem mutuamente em todos os aspectos da vida. Só assim a união entre o homem e a mulher poderia redundar em felicidade mútua.

Havendo formado a mulher e a entregado ao homem o próprio Deus estabeleceu a importância e a necessidade da procriação da espécie humana. Ele mesmo disse: *“Frutificai e multiplicai-vos, enchei a terra, e sujeitai-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre todas as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra”*. Noutra ocasião, disse o salmista que *“herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão”*. Deus deu o homem o poder de procriar. Este poder, porém, deve ser exercido com respeito e com sabedoria.

A despeito do casal poder planejar a procriação, forçoso é que os pais reconheçam que o controle final pertence a Deus, e, portanto, devem aceitar com alegria o prenúncio de filhos, mesmo que não esteja dentro dos seus planos. Aos pais é dada a incumbência não apenas de trazer filhos à luz, mas também de criá-los segundo o conselho e administração do Senhor (Ef. 6:4). Esta é uma responsabilidade que os pais não devem transferir para a igreja ou para a escola.

O casamento

O homem, ao casar, deixa o convívio de seus pais, e apegase, liga-se, junta-se àquela à qual escolheu como esposa e companheira. Nas palavras de Gênesis 2:24 temos a base para o ensino de que o casamento foi divinamente instituído e não de origem puramente humana, ou resultado da evolução do homem. Diz o texto referido: *“Por isso deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”*.

De acordo com a lei de Deus, em Gênesis, e reafirmado por Jesus Cristo em Mateus 19:4-6, o casamento é uma aliança entre um homem e uma mulher. *“Não tendes lido que o Criador desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe se unirá à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem”*.

Desse modo podemos entender que Deus estabeleceu o matrimônio

com os seguintes propósitos: (1) promover companheirismo; (2) disciplinar o instinto sexual; (3) favorecer a procriação da espécie humana, e (4) formar um lar onde os filhos pudessem ser criados e educados para servir a Deus, à família e a pátria. O objetivo do primeiro casamento foi fundir duas pessoas numa unidade harmônica e criativa de alma e corpo. Em Gênesis 2:18, Deus diz: “*Disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só. Far-lhe-ei uma adjutora que lhe corresponda*”. Na última parte do versículo diz: “*esteja como diante dele*”, de acordo com o original hebraico, significa *aquela que completa a sua vida*.

A) A preparação para o casamento

Durante a passagem da infância para a adolescência, significativas transformações ocorrem no corpo e na mente do homem e da mulher. Juntamente com as mudanças físicas e psíquicas vêm novos interesses, desejos e sentimentos os mais diversos. Não há nada de anormal nisto, nem pecaminoso. De fato, isto faz parte do plano de Deus relacionado à preparação do ser humano para o casamento. Alguns pontos são importantes nessa preparação:

1º) *Deus quer um “templo” puro no qual possa habitar*. Nossos corpos são templos os quais Deus escolheu para a Sua santa habitação (I Co 6:15-20). Levando uma vida impura, o homem pode contrair doenças, as quais podem arruinar a sua saúde, a saúde de seu cônjuge e a de seus filhos. A abstinência da relação sexual antes do casamento não prejudica em nada a saúde de pessoa alguma. Nada justifica tal ato antes do casamento. A obediência às leis e padrões de Deus produzem as melhores bênçãos, ao passo que o senso de culpa e medo, oriundos da desobediência, produzem doença espiritual e moral, e por conseguinte, morte espiritual.

2º) *O comportamento do homem e da mulher antes do casamento*. Pode-se alcançar o padrão divino quanto ao comportamento antes do casamento, mediante quatro maneiras: (a) controlando os seus sentimentos (I Tm 3:2); (b) controlando os seus pensamentos (Fp 4:8); (c) vencendo as tentações (Tg 4:4,5); (d) dependendo inteiramente de Deus (I Co 6:9-11). A autodisciplina é parte integrante do amadurecimento do homem; ela é indispensável a um casamento feliz. Deus dá muitas oportunidades para o desenvolvimento desta característica durante o tempo de preparação para o casamento. O homem é dotado de consciência, inteligência, e vontade pró-

pria. Uma vez submissos a Deus, todos esses elementos estarão condicionados a levar o homem a tomar decisões corretas. O amor verdadeiro gera autodisciplina nas pessoas que têm o casamento em vista para o presente ou para o futuro.

3º) *A escolha de um esposo ou de uma esposa.* A influência da pessoa escolhida, pode colaborar para a obediência e o serviço a Deus, ou influenciar para a desobediência e rejeição do caminho que conduz ao centro da vontade divina. O fato de que Deus tem interesse nos mínimos detalhes da nossa vida, deve levar-nos a pedir a Sua direção sobre o que havemos de fazer e os cuidados que devemos ter na escolha. Neste particular escreve o apóstolo Tiago: “*Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á concedida*” (Tg 1:5).

4º) *Como Deus pode ajudar na escolha?* Por meio da Sua palavra – a Bíblia. Sendo o matrimônio um passo de primordial relevância, nada mais coerente que buscar ouvir a voz de Deus. Ele espera daqueles que têm em mente o casamento, que seus primeiros passos sejam: (a) oração: conversar com o Pai, a fim de conhecer a Sua vontade; (b) submissão: disposição para aceitar a Sua vontade, incondicionalmente; (c) desprendimento: estar disposto a um viver que some amor, compreensão e dedicação; onde o **eu** seja posto de lado; (d) responsabilidade: não se concebe uma união feliz, sem responsabilidade de ambas as partes; (e) aceitação e amor mútuo: formar um lar sem esse fundamento, é partir para a infelicidade plena.

5º) *A Bíblia determina ainda que o cristão só deve se casar com outro cristão.* Por “cristão” estamos nos referindo a todos os membros da família de Deus, nascidos de novo pela fé em Jesus Cristo. Neste sentido adverte o apóstolo Paulo: “*Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos*” (II Co 6:14). A Bíblia registra o romance de vários casais, cujo resultado foram casamentos sólidos e dentro da vontade de Deus. Por exemplo: Rute deixou seus pais para servir ao Deus de Israel, e pela sua fidelidade, enquanto trabalhava no campo de Boaz, através de uma circunstância, Deus proveu um marido para ela. E, também, por força de circunstâncias, foi que deu-se o casamento de Isaque e Rebeca. Mas, a Bíblia fala também sobre casamentos que foram desastrosos: Sansão, não aceitou o conselho dos pais, por isso após dois casamentos com mulheres

que não professavam sua fé, ele foi vendido às mãos de seus inimigos; e, Salomão também se afastou de Deus por causa das esposas ímpias que teve.

O rapaz e a moça podem possuir qualidades admiráveis, boas maneiras, interesses parecidos e personalidades que combinam, no entanto, a felicidade no casamento será possível se além de tudo isto houver amor mútuo; aquele amor que é muito mais do que mera atração física ou sexual.

O amor verdadeiro envolve respeito, honra, gratidão e consideração mútua. Amor mútuo gera o senso de pertencer, desejo de agradar, de procurar o ajustamento necessário. Quem pode prover esse amor é Deus. Somente o amor recebido do Pai pode propiciar ao homem e à mulher essa aceitação com todas as evidências.

Existem pessoas que têm idéias pré-concebidas quanto à escolha do companheiro. Assim, oram, porém, a “resposta”, que elas já haviam determinado, de modo que passam a afirmar que têm certeza de que, em tal determinação, está a vontade de Deus. Os resultados podem ser terríveis! Tenham cuidado também com os pretensos “profetas” casamenteiros.

B) O noivado

O casamento é mais do que uma união de corpos – é uma comunhão plena de duas pessoas. O princípio da amizade e do namoro antes do casamento está firmemente baseado na necessidade psicológica de testar as possibilidades de adaptação e harmonia entre o homem e a mulher. Durante o período do noivado, o futuro casal geralmente passa tempo junto, trocando idéias, visando um melhor conhecimento mútuo. Eles planejam suas vidas e começam a comprar as coisas que acham necessárias ao seu futuro lar.

A conduta durante o noivado deve ser controlada e dirigida pelos padrões bíblicos, em primeiro lugar. O casal deve vencer aquela natural atração carnal de um pelo outro. Para vencer a tentação nesse sentido, é preciso cautela, e, mais uma vez bom senso e temor a Deus. O comportamento de ambos deve estar à altura de impedir críticas à sua pureza e também contra a igreja da qual são membros.

O planejamento do casamento é importante por várias razões. Os noivos devem ter idade suficiente para assumirem as responsabilidades do matrimônio. O marido deve ter um emprego, deve estar disposto a sustentar a esposa e os futuros filhos. A mulher deve saber cuidar do lar, ser presti-

mosa e estar devidamente preparada para criar os filhos na doutrina e disciplina do Senhor. É propício que antes do casamento os noivos sejam devidamente orientados por um conselheiro qualificado em aconselhamento pré-nupcial, quanto aos diversos aspectos da vida a dois. Juntos, noivo e noiva devem abordar e esclarecer as idéias sobre coisas tais como: religião, finanças, filhos, amigos, interesses e comportamento. Devem adquirir e ler bons livros apropriados à preparação de si mesmos e do futuro lar.

Para estarem habilitados civilmente para o matrimônio, os noivos devem estar munidos dos documentos civis exigidos por lei. As exigências civis devem ser cumpridas antes da cerimônia religiosa. Na cerimônia religiosa os noivos fazem, publicamente, votos entre si, perante Deus e perante as demais pessoas presentes. Prometem amar, honrar, proteger e serem fiéis mutuamente, até que a morte os separe. Estes votos deverão ser proferidos perante um ministro ordenado, que, após ouvi-los e declarar aos noivos suas responsabilidades mútuas, os declara marido e mulher, rogando as bênçãos de Deus sobre o novo lar. A cerimônia perante a igreja indica que o casamento foi divinamente instituído e que os cônjuges buscaram a ajuda e orientação de Deus para suas vidas e o estabelecimento do seu lar perante um ministro de Deus.

O conceito bíblico de casamento

Embora um bom relacionamento entre pais e filhos seja de grande importância, não é a base principal de um bom lar. Deus instituiu primeiro o casamento, depois os filhos. Por alguma razão, hoje em dia, parece que o foco mudou, e temos lares centralizados nos filhos. Isso é um grave erro. Um bom casamento é fundamental para que haja um bom lar.

O conceito bíblico de casamento é o da aliança de sangue. Este é um conceito oriental que tem sido conhecido e praticado por séculos no oriente, mas é pouco conhecido ou mal entendida no ocidente. A Bíblia está situada em um contexto oriental, e muito da apresentação bíblica do relacionamento de Deus com o homem está expresso em terminologia de aliança de sangue. Infelizmente, a maioria de nós no ocidente tem muito pouca familiaridade com este conceito.

Uma aliança de sangue é o acordo mais íntimo, mais sagrado, mais duradouro e mais comprometedor conhecido pelos homens. Quando se

faz esse tipo de aliança, se estabelece um compromisso mais valioso do que até mesmo sua própria vida, assumindo um compromisso básico nos seguintes termos: “tudo o que tenho e sou é seu”. Os seus inimigos são meus inimigos, e estou pronto a entregar até a minha própria vida por você, se for necessário”. Tal aliança nunca era, por assim dizer, quebrada. Era um compromisso tão sagrado que um homem preferia morrer se desonrasse a si mesmo ao quebrá-la. No Oriente, a palavra de um homem em um voto ou aliança era de mais valor do que a sua vida.

É uma coisa assombrosa que o Deus Todo-Poderoso fizesse aliança com o homem, comprometendo-se com tudo que Ele é e tem conosco. Mas Ele fez esta aliança, através de Jesus. Jesus tomou sobre Si a punição pela nossa quebra de aliança e estabeleceu uma Nova Aliança, e a ofereceu a todos os que quiserem um compromisso de aliança irrevogável e indissolúvel.

O conceito de aliança, portanto, é um compromisso unilateral, irrevogável, indissolúvel, válido até a morte. A aliança não depende do desempenho de nenhuma das partes. É um compromisso unilateral feito com a outra parte, na presença de Deus, independente do desempenho do parceiro.

Por outro lado, o conceito de contrato, que é o que conhecemos, é um conceito inteiramente diferente. Um contrato é um acordo bilateral entre duas pessoas, totalmente dependente do desempenho do acordo. Sob o contrato, se uma parte falha, a outra não tem nenhuma obrigação de cumprir seu compromisso e não está mais ligado pelos termos do contrato. Este não é o caso de uma aliança em que se está irrevogável. Uma aliança simplesmente não era quebrada, e, se fosse, a penalidade era a morte.

Até recentemente, o conceito de casamento, até mesmo na sociedade de modo geral, era de aliança, e não de contrato. O conceito de casamento na Palestina Judaica, na época de Jesus, definitivamente era o conceito de aliança e não o de contrato. Até há pouco tempo, a igreja via o casamento como uma aliança e não como um contrato.

Infelizmente, depois de um período de tempo, o mundo incrédulo, por causa de uma alegada preocupação pelo indivíduo, começou a abandonar o valor bíblico de aliança no casamento e em seu lugar abraçou o valor de contrato. Quando, no casamento, damos o devido valor à aliança, dizemos ao parceiro: “Estou irrevogavelmente comprometido com você até que a morte nos separe. Meu compromisso com você não tem nada haver com seu desempenho ou qualquer escolha que você fizer. É um compromisso

unilateral diante de Deus até a morte”. Este é o compromisso que Jesus fez conosco: *“De maneira alguma te deixarei nunca jamais te abandonarei”* (Hb 13:5).

Numa situação de contrato, por outro lado, dizemos: “Vou conservar o lado da minha barganha se, você conservar o seu. Se você me fizer infeliz ou não fizer o que você prometeu, te deixarei e acharei alguém que me faça feliz e mantenha suas promessas. E se você me deixar, então eu definitivamente te deixarei e encontrarei uma outra pessoa”.

O apóstolo Paulo em Efésios 5:22,23 declara que o casamento é o retrato principal do relacionamento entre Cristo e a Igreja. Isso significa que se eu quiser saber como Jesus se relaciona comigo, devo olhar no relacionamento de um homem com sua esposa. Se, ao fazê-lo, o valor fundamental que vejo representado é o valor da aliança, então estou recebendo um retrato correto. Todavia, se ao fazê-lo, o valor fundamental que vejo representado é o contrato, então uma imagem errada do meu relacionamento com Jesus se estabelece no meu coração. Não creio que isso seja um processo mental necessariamente consciente, mas automaticamente abraçamos o modelo de nossos pais e outros modelos significativos.

É ainda uma situação mais séria quando não há distinção entre os valores daqueles que se chamam pelo nome de Cristo (cristão) e os incrédulos. Se os cristãos, que devem representar os valores de Deus, abraçam os mesmos valores da sociedade à volta deles, então não há lugar algum para se buscar o retrato correto do relacionamento. Então, qual devemos escolher?

O casamento deve ser permanente

O casamento é a união de um homem com uma mulher. Moral e legalmente eles estão vinculados por toda vida. Assim o lar é estabelecido e a família mantida. O casamento é para a vida inteira. Foi assim que Deus o instituiu e assim abençoou (Gn 2:24). Como demonstram as Sagradas Escrituras, se a família teve a sua origem segundo o propósito de Deus, a Ele deve lealdade plena. O matrimônio deve ser encarado como um consórcio no qual os cônjuges são sócios de Deus, o qual tem todo interesse em realizar o Seu plano em suas vidas.

O sucesso do casamento depende da permissão do casal para que Deus opere nas seguintes áreas e aspectos da sua vida:

a) Aspecto Social (Gn 24:3,4). Quando Abraão notou que o seu filho Isaque já estava em idade de se casar, mandou buscar-lhe uma esposa entre os membros da sua parentela. Muitos casamentos têm fracassado porque os cônjuges não tiveram o cuidado de escolher como esposa ou esposo alguém que comunga a mesma fé e a mesma esperança, preferindo casar-se com pessoas não-crentes

b) Aspecto Cultural. É evidente que o simples fato de uma pessoa ser adotada de elevado nível cultural, não a faz automaticamente melhor que ninguém. Mas, evitando-se generalizar, a compatibilidade entre os membros do casal é bem mais fácil quando marido e mulher têm nível cultural igual ou, pelo menos aproximados.

c) Aspecto Espiritual. Evidentemente o parceiro pode possuir uma personalidade atraente, pode até haver uma atração comum a ambos, mas, se ele ou ela não zela convenientemente da sua fé e da sua vida de comunhão com Deus, ainda que sendo “uma só carne”, estarão separados no espírito.

O Lar cristão

O lar é o lugar onde mora uma família. Um apartamento onde vivem três moças juntas, não é um lar. Uma pensão onde moram três rapazes, não é um lar. Um lar tem início com o marido e sua esposa; mais tarde, geralmente, incluindo filhos.

Quando Deus estabeleceu o padrão para a primeira família, designou um lugar especial onde Adão e Eva pudessem ter o seu lar. Era um lindo jardim, dotado de todas as propriedades de um lugar onde ambos viveriam sob a bênção divina. Mas, ainda hoje, Deus quer que cada família tenha um lugar específico onde seus membros possam viver juntos – que definimos por lar.

Um lar cristão é aquele onde Jesus habita. Onde todos os membros da família seguem as determinações divinas. É o lugar onde pais e filhos compartilham os seus planos, problemas e necessidades. É uma congregação onde Deus é adorado e a Sua Palavra, reverenciada. É uma escola onde os membros da família aprendem o viver cristão e a evidenciar uma vida de santificação no trato com as pessoas e com Deus. É a oficina onde se constrói o caráter dos seus componentes de acordo com a vontade de Deus. É o ambiente divinamente ordenado para o crescimento físico, moral e espiri-

tual das vidas que compõem. Se seu lar é cristão, ele deve ser assim.

O lar é fundamental para a existência de uma sociedade. O lar produz os membros que compõem a sociedade que a mantém viva, geração após geração. Um lar devidamente estruturado provê o treinamento necessário às crianças para que sejam úteis a sociedade. O tipo de treinamento que os nossos filhos tiveram no lar, há de determinar o tipo de pessoas que eles serão no seio da comunidade. Desse modo, o lar fundamentado no bem e na verdade, ajudará a desenvolver bons hábitos, senso de obrigação, amor, lealdade e respeito para com os outros.

O lar é uma espécie de laboratório onde o Cristianismo é testado. Aqui, o viver do marido, da esposa e dos filhos que advirão do matrimônio são provados de forma a se constituírem instrumentos de benção divina não apenas para o lar, mas também para a sociedade como um todo. Para que isto seja possível, é necessário que o lar seja cristão não apenas na teoria, mas também na prática.

Um lar saudável

Desenvolver um lar feliz requer um perfeito ajustamento entre o marido e mulher. Filipenses 2:3,4 registra um conselho de Paulo, de grande utilidade para aqueles que perseguem o alvo da real felicidade matrimonial: *“Nada façais por partidatismo, ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros”*.

Vejamos alguns pontos importantes para se ter um lar saudável:

a) Pensamento conjunto.

Uma das primeiras áreas do casamento que exige um ajustamento para tornar o lar um ambiente saudável, fala da necessidade de treinar a mente a pensar em conjunto. A Bíblia registra pouquíssimas palavras ditas por Adão; porém é interessante observar que a primeira vez que ele falou, conforme registra a própria Bíblia, não falou de si mesmo, mas daquela à qual Deus lhe deu consorte. Disse ele: *“Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada”* (Gn 2:23).

b) Independência Emocional/Financeira.

Uma das coisas que marido e esposa não podem deixar de pensar, é

o tipo de relacionamento que os prende aos seus parentes, principalmente a seus pais, a partir do momento do casamento. Evidentemente, que um filho, ao se casar, não perde suas obrigações para com seus pais. Porém, a partir do momento do casamento, a primeira obrigação do marido é com a esposa e da esposa para com o marido. Isso diz respeito a independência emocional e financeira dos pais. A partir da celebração do ato matrimonial, marido e mulher passam a ser os parentes mais chegados. Em Marcos 10:7, Jesus disse: *“Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unirá-se-á a sua mulher”*. Isto indica que aquele relacionamento tão estreito que o filho, ou filha sempre teve com os seus pais (financeiro e emocional), tem que mudar para dar lugar a um relacionamento indestrutível com o cônjuge.

Apesar do exposto, muitas vezes os pais são os primeiros a não atinarem para o fato de que seus filhos casados já são adultos e têm o direito de controlar as suas próprias vidas, sem qualquer ingerência deles. É importante também a independência na área da moradia: trata-se de deixar pai e mãe, mesmo. É indiscutível a necessidade de visitar os pais de vez em quando, mas não deve ser esquecido que, o seu lar, a partir do casamento, já não é mais aquele integrado pelos seus pais e irmãos; seu lar é aquele em que o casal vive, um ao lado do outro.

c) A comunicação no lar.

Através da comunicação podemos gerar vida, como também a morte. Quando usamos palavras de incentivo, de valorização, de consolo ou quando dizemos que amamos, estamos comunicando vida. A comunicação é algo fascinante, que vai além de palavras. Expressões faciais, olhares, gestos, toques podem ser usados com muita habilidade na arte de transmitir idéias, pensamentos e sentimentos.

O Apóstolo Paulo em I Coríntios 1:10 diz: *“Rogo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que sejais concordes no falar, e que não haja dissensões entre vós; antes sejais unidos no mesmo pensamento e no mesmo parecer”*. Este é o comportamento ideal da parte de Deus para com o lar cristão: uma família que entende a prática do trabalho de equipe, da ação conjunta, do viver diário em união.

Infelizmente, as pessoas vivem muitas vezes debaixo do mesmo teto, mas estão em desarmonia, são incapazes de um acordo sobre algumas questões impedindo o diálogo e a comunicação. O que fazer para aprender

e desenvolver a arte de comunicar-se? Daremos a seguir alguns pontos que julgamos importantes e que poderão resultar num progresso rumo à proposta de um diálogo transparente e benéfico no lar.

1º) Ter disposição para aprender a se comunicar. Quando estamos vivos e nos propomos a uma convivência produtiva em amor e em contribuição mútua é necessário disposição para aprender a se comunicar. Comunicar os verdadeiros sentimentos, propósitos e desejos, sinceramente, conhecer e ser conhecido; ouvir e compartilhar; compreender e ser compreendido.

2º) Identificar qual a dificuldade que impede a comunicação. Encarar de frente, falar a respeito do assunto, buscar trabalhar os sentimentos e dificuldades para que sejam vencidas. Procurar entender em vez de fazer suposições sobre o seu companheiro. Às vezes as palavras são mal interpretadas por quem as ouve, vem então a distorção, gerando dificuldades na comunicação entre as pessoas.

3º) Não fugir de situações que proporcionem oportunidades de crescimento na comunicação. O melhor sempre a fazer, é enfrentar os testes e ter disposição para as possíveis correções. Ser honesto, franco e aberto. Não esconder nada do seu companheiro. A comunicação cessa quando a necessidade de ocultar algo é mais forte do que o desejo de união.

4º) Desenvolver a capacidade de saber ouvir. Ouvir com os olhos, com o coração, lembrando que a comunicação é “uma vida de mão dupla”. A medida que aprendemos a ouvir, aprendemos também a falar na hora certa e de maneira certa.

5º) Estabelecer prioridades. O que acontece é que, ao distribuir o tempo, não o fazemos sensatamente. A questão da falta de comunicação no lar muitas das vezes é decorrente da falta de remir o tempo. Remir é resgatar, é comprar pagando um preço para se readquirir o tempo escravizado. Tempo disponível no casamento é como oxigênio na atmosfera. Para melhor aprendizado em se remir o tempo, é necessário que nos lembremos de duas passagens: A primeira é *“Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo”* (Lc 10:27). Dando o nosso amor no sentido de nos interessarmos por alguém, é necessário reservarmos prioridade “1” para Deus. A segunda é *“façamos o bem para todos mas principalmente aos da família da fé”* (Gl 6:10).

d) Planejamento Financeiro do lar.

O dinheiro no lar deve servir para cobrir as despesas e o lazer, e, além disso, deve servir para reforçar a confiança mútua. Quando o casal aprende a ter confiança nesta área, passa a confiar em outras também. A má administração do dinheiro é uma das razões responsáveis por graves dificuldades na área financeira. A falta de sábia administração, ou de orçamentos mensais é talvez a primeira fonte de problemas financeiros no casamento.

A responsabilidade de administrar o dinheiro é do casal. Quando o cônjuge diz para o outro: “Eu ganho dinheiro e você não”, está permitindo que o dinheiro seja uma algo entre eles para separá-los. Isto abala a coordenação do lar e fere sentimentos. Mas, quando os cônjuges consideram o dinheiro que ganham comum aos dois e se reúnem para planejar o que precisam e o que podem gastar, quase sempre os problemas com dinheiro desaparecem. O orçamento deve ser estabelecido com clareza, transparência, sem restrições. Estabelecendo o orçamento conjunto, deve-se, em comum acordo, primeiro dar o dízimo a Deus. E o que restou será abençoado se, em comum acordo, planejarem como gastá-lo. É preciso ser prudente para não entrar em dificuldades. É importante também que os filhos já adolescentes participem das decisões orçamentárias e tenham ciência da condução financeira familiar. A participação deles não é de decisão final, mas de poder também opinar e ajudar. Isso traz responsabilidade e criatividade.

e) O Relacionamento dos componentes do lar.

O nível de cristianismo no lar depende do tipo de relacionamento que os seus integrantes tem um com o outro e com Deus.

- Relacionamento com Deus. Considerando as tentações ao nosso redor e as inclinações corruptas do nosso coração, devemos nos esforçar para conservar as nossas vidas num relacionamento certo com Deus e assim estabelecer a atmosfera de um lar verdadeiramente cristão. A primeira coisa a fazer é obedecer o que diz a Palavra de Deus.

- Relacionamento com os outros. Em primeiro lugar a harmonia uns com os outros é fundamental. Certas tensões são normais no lar, onde pessoas de personalidades e desejos diferentes se unem; mas é bom todos primem por viver em harmonia, assegurando assim não só a paz, mas também a felicidade do lar. Em segundo lugar o amor, que é capaz de suportar, crer, esperar (I Coríntios 13). O amor vai se tornando cada vez mais

rico, à medida que o tempo vai passando. E esse amor se desenvolve à medida que a vida em comum vai se processando nos períodos de doença, no aborrecimento e na dor, nas tensões econômicas da vida, nas pressões sociais; mas também nas alegrias.

Em terceiro lugar a gentileza, a bondade e o perdão. A estrutura básica de uma família é uma relação em que todos os seus integrantes se unem em bondade e compreensão. O pai precisa sentir que os filhos e a esposa o amam; a mãe precisa ser amparada com simpatia pelos filhos e pelo esposo; os filhos precisam ser instruídos e disciplinados com amor. O apóstolo Paulo instrui: *“Antes sede bondosos uns para com os outros, compassivos, perdando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo”* (Ef 4:32).

E por último lealdade. As relações íntimas entre os cônjuges devem basear-se, entre outras coisas, na certeza da lealdade do companheiro. Da mesma forma deve haver um sentimento de lealdade entre pais e filhos. Além da fé viva em Deus, nos relacionamentos há uma grande necessidade de se ter confiança.

Finalizando este capítulo, ter um casamento feliz representa um desafio mútuo, superior à simples descoberta de um companheiro com quem se viverá. Não muito depois das núpcias os cônjuges compreendem que o casamento é um teste para o seu caráter. Eles concluem naturalmente que um casamento feliz não depende apenas da escolha afortunada, de cônjuges perfeitamente ajustados. Eles passam a compreender que a felicidade conjugal e do lar será o resultado de um processo que se desenvolverá a vida inteira. Sabem que têm de se submeter ao mesmo jugo e muitas das vezes sacrificar a liberdade pessoal e os interesses próprios. Só agindo assim será possível alcançar a felicidade que o individualismo egoísta impede.

Existem fatores quase imperceptíveis, no entanto, indispensáveis ao bem estar do casal e da família. Esses fatores são como alicerces sobre os quais se apóia o casamento bem sucedido e um lar harmonioso, tais como seguem:

1º) A qualidade do amor dispensado a Deus. Primeiramente a qualidade do amor do marido e da esposa para com Deus. O motivo principal que deve unir duas pessoas no matrimônio é o amor. A Bíblia ensina

que marido e mulher devem amar-se mutuamente (Tg 2:4; Cl 3: 19), devem amar a Deus acima de tudo. Mas, todo aquele que diz amar a Deus, ou mais que isto, aquele que sente profundo amor por Deus, jamais impedirá que o reflexo desse amor alcance o seu cônjuge. Pelo contrário, além de alcançar grande efeito em seu cônjuge e no casamento, também trará resultados magníficos no relacionamento dos filhos com Deus e com eles.

2º) O valor da Bíblia como manual do lar. Assim como o médico ou o engenheiro precisam consultar constantemente os seus manuais para obter ajuda, também os membros da família cristã devem usar a Bíblia como o guia para o sucesso das suas atividades do dia-a-dia.

São de Jesus as seguintes palavras: “*Se me amais, guardareis os meus mandamentos*” (Jo14:15). Um estudo sério da Bíblia cristã traz a compreensão daquilo que Deus espera dos seus membros.

EXERCÍCIO

1. ____ A primeira instituição a ser formada por Deus foi a igreja.
2. ____ O predomínio do humanismo ateu e anticristão vem causando a falência da família no mundo todo.
3. ____ Deus fez a mulher de uma parte do daquele que seria seu marido e companheiro.
4. ____ “Por isso deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne” (Gn. 2:24).
5. ____ A Bíblia determina ainda que o cristão só deve se casar com outro cristão.
6. ____ O casamento é mais do que uma união de corpos—é uma comunhão plena de duas pessoas.
7. ____ Casamento como aliança é um compromisso unilateral, irrevogável, indissolúvel, válido até a morte.
8. ____ O lar é fundamental para a existência de uma sociedade,.

Família Cristã



CAPÍTULO 2



Deus criou o Homem
para um propósito

O Papel do marido e da esposa

Quando Deus criou o homem e a mulher, houve um propósito determinado. Deus colocou a mulher junto do homem para ajudá-lo, porque sabia das necessidades do ser que Ele próprio criou.

A posição do marido na linha do parentesco, foi estabelecida por Deus desde o jardim do Éden. As Escrituras revelam a importância deste relacionamento no fato do casamento ter os seus padrões provenientes do céu. Como assim? A igreja é retrata na Bíblia como a noiva e a esposa de Cristo. Efésios 5:25b, diz que “*Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela*”. A parte “a” deste mesmo versículo traz o padrão divino para reger o relacionamento do homem com sua mulher: “*Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja*”.

O raciocínio de que o relacionamento do homem com a mulher deve se inspirar na relação existente entre Cristo e a Igreja, transforma esse relacionamento numa responsabilidade de tão grande magnitude que, sem a ajuda do próprio Jesus, que se oferece como modelo, o homem fracassará. Ao marido que ama e teme ao Senhor Jesus, é possível imitá-lo em toda maneira de viver e ser-lhe semelhante, no seu relacionamento com sua esposa .

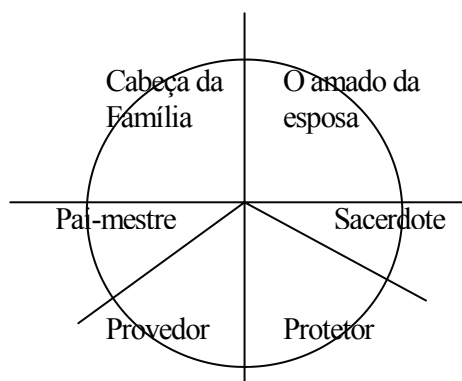
Deus revelou claramente em sua Palavra qual deve ser o papel do homem e da mulher. Assim como o organismo do homem e da mulher se complementam entre si, assim também suas respectivas funções se completam também. Assim sendo, o sucesso delas dependerá da cooperação dos

dois. É por isso que Deus prefacia o texto de instruções sobre essas funções da seguinte maneira: “*Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Jesus*” (Ef. 5:21).

Os cônjuges que sinceramente se sujeitam um ao outro não têm a menor dificuldade em aceitar o ensino bíblico com relação à suas funções e a observância delas. Assim, eles se auxiliam mutuamente no cumprimento de seus papéis dentro do lar.

O papel do marido

A família controlada pelo Espírito Santo deve estar sempre atenta ao manual divino sobre a conduta humana, que é a Bíblia; ela fornece instruções explícitas sobre como a família deve funcionar. O diagrama a seguir ilustra os diversos papéis do homem, segundo o planejamento divino. A maneira como o homem assume e se desincumbe dessas tarefas irá determinar sua contribuição para a felicidade e o bem-estar da família.



A) O homem como cabeça da família

A primeira determinação de Deus para o homem foi a de chefe de família. O texto de Efésios 5:23 afirma que: “*Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o Salvador do corpo*”. Este mesmo princípio é repetido em I Coríntios 11:3. Sempre que falamos sobre o homem como cabeça do lar, há uma tendência para se confundir esse papel com a velha idéia paternalística, onde o pai é ditador; mas não coincide com o ensino bíblico. O prin-

cípio da liderança divina sempre é colocado diante de nós mesclado em amor. O Senhor Jesus nos guia, orienta, toma decisões por nós e assume responsabilidades por nós, sempre com um espírito de amor e alta consideração, mantendo em todo o momento um supremo interesse pelo nosso bem.

A diferença entre o simples exercício da chefia no lar e uma chefia exercida em amor, é que, quando o marido é obrigado a tomar uma decisão, deve exercer essa prerrogativa com amor. Um chefe de família que ama os seus tomará suas decisões tendo sempre em vista o bem da família.

A autoridade que o marido exerce na família não deve ser: (1) Uma ditadura. Muitos homens interpretam erradamente Efésios 5:23 para justificar atitudes e comportamento autoritário no casamento. Gritam, mandam, exigem obediência com tamanha imposição, capaz de ser olhado com medo e não com amor pela esposa; (2) Uma garantia de respeito automático. É verdade que foi Deus quem determinou que o marido é o cabeça do lar. Exercer a autoridade, entretanto, requer sabedoria, ou a família lhe negará o devido respeito; (3) Um individualismo. Autoridade não quer dizer que o marido tem de tomar todas as decisões sozinho. Embora chefia envolva autoridade, isto não implica que a esposa deva ser alijada sob a alegação de que é incapaz de decidir ou ajudar ao marido. Autoridade é responsabilidade, liderança e exemplo. A autoridade do marido sobre a esposa é espiritual e lhe é conferida por Deus.

Cinco observações importantes no momento de se tomar decisões: (1) Nunca tome uma decisão sem ouvir e examinar a opinião da esposa; (2) Ore sempre, pedindo a Deus sabedoria (Tg. 1:5); (3) Analise sempre a sua motivação ao tomar uma decisão. Será ela para o bem de minha esposa? Ou está sendo inspirada por um desejo egoísta e preconceituoso?; (4) Use sempre tato na tomada de decisões. Um homem inteligente não irá alienar de si os familiares que ama; (5) Uma vez tomada a decisão, não volta atrás cedendo a pressões (acessos de raiva, frieza, etc.) . Entretanto, mantenha-se acessível a outras evidências que possam mostrar que a decisão tomada tornou-se obsoleta, e uma mudança se faz necessário. Pelo plano de Deus, o homem deve tomar as decisões finais.

À medida que a família cresce, a tomada de decisões se torna mais difícil. Como a esposa atua como gerente do lar – estando em maior contato com os filhos e as questões da casa – tende a tomar decisões, com base nessa perspectiva. O homem então tem que analisar as sugestões dela,

mas de uma perspectiva mais ampla. A esposa sábia saberá entender a decisão do marido, se não puderem fazer uma viagem de férias. Pode ser que ele esteja pensando em gastos futuros com impostos ou consertos necessários na casa. Um dos mais difíceis aspectos do relacionamento humano é justamente esse, de tentar enxergar as coisas pelos olhos de outrem. O ideal é que o casal, à medida em que o amor amadurece, aprenda a ver as coisas do mesmo modo, a despeito das diferenças de temperamento.

Uma observação para os homens sobre submissão

Não é fácil para uma mulher de vontade forte submeter-se a um homem “em tudo”. Se ela for de temperamento forte, mesmo que seja cheia do Espírito Santo, terá que esforçar-se muito para se submeter a ele. O marido, pode colaborar procurando ser justo e examinado detidamente o ponto-de-vista dela, e às vezes aceitando-o, quando for possível, sem ceder em seu papel de cabeça da família. O marido sábio é homem bastante para reconhecer que, muitas vezes, as idéias da esposa são melhores que as suas.

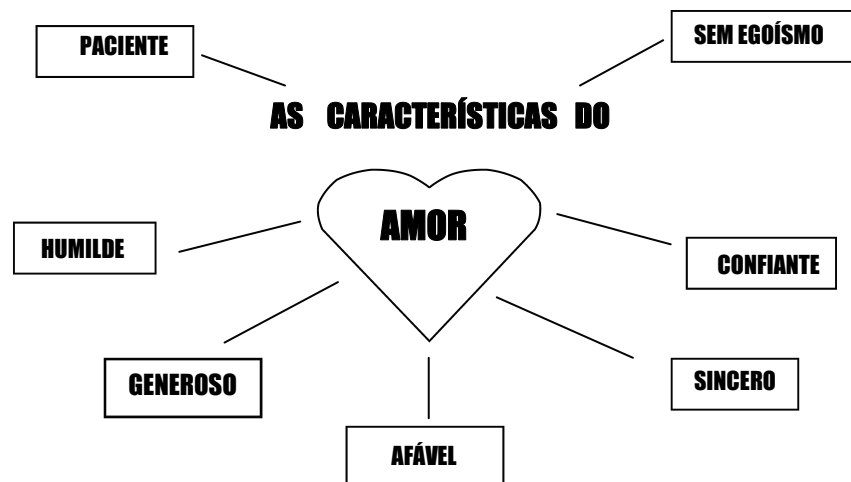
Com relação ainda à submissão da esposa, é que ela terá mais facilidade para respeitar o marido, se ele for um bom líder. Em todos os temperamentos existe um ponto fraco no que se refere à liderança, e que o homem precisará fortalecer. Os coléricos têm uma liderança agressiva e forte, e precisam cultivar mais compaixão e consideração pelos outros. Os sangüíneos tendem a ser incoerentes, tomando decisões precipitadamente, que, às vezes, a esposa tem dificuldade de executar. Eles precisam, aprender a tomar menos decisões, porém decisões mais deliberadas, e imprimi-las com mais sabedoria. Os melancólicos tendem a ser legalistas exigentes, que até talvez gostassem de retornar ao Antigo Testamento, e mesmo assim ainda acharia alguma coisa para criticar. Eles precisam procurar ser líderes reconhecidos pela sua “doce sensatez”. Os fleumáticos precisam esforçar-se para exercer uma liderança mais agressiva (leia mais sobre este assunto no livro Temperamentos Transformados de Tim Lahaye, Ed. Mundo Cristão).

Muitas vezes, quando os filhos estão na adolescência, época em que precisam tomar decisões e avaliações importantes para a vida, o pai prefere chegar do serviço, ir direto para o seu canto e trabalhar, ou seja, abdica da posição de chefe da família, em favor da esposa. Finalizando, o amor e o respeito andam sempre juntos, um não pode persistir por muito

tempo sem o outro. Para manter o amor da esposa, o marido tem que conquistar o respeito dela.

B) O marido como o amado da esposa

Depois de Deus, o grande amor da vida de um homem deve ser sua esposa. O mandamento diz que ele deve amá-la mais que a seu próximo: “Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela” (Ef. 5:25). E com relação ao próximo, deve amá-lo “como a si mesmo”. O que é amor? Todos concordam que é um sentimento. Mas, quando se trata de saber de onde ele vem e como uma pessoa o obtém, as respostas são várias. Sendo um sentimento, o amor é uma força motivadora que leva à ação, e, por isso, a melhor maneira de analisá-lo é ver o que ele faz. O diagrama a seguir baseia-se em I Coríntios 13:4-8, e aplica-se principalmente ao amor do marido pela esposa, pois descreve a maneira como ele irá tratá-la, se estiver controlado pelo Espírito Santo.



- Paciente. Você pode perguntar: “Amo minha esposa, mas às vezes fico tão impaciente com ela. Qual será a razão?” O problema, é que nesses momentos de impaciência, você ama mais a si mesmo do que a ela. Senão seria mais paciente. O verdadeiro amor é paciente e perseverante.

- Benigno. A mulher é emocionalmente mais forte do que pensamos. Ela suporta mágoas e dores melhor do que os homens. Mas no lar, ela é extremamente sensível a maldade por parte do marido e dos filhos. E isso se aplica principalmente no que diz respeito ao falar. O amor é o prêmio do amor.

- Generoso. O verdadeiro amor é generoso e sente um grande prazer quando o cônjuge obtém sucesso na vida. O amor generoso se manifestará também na maneira como o casal gasta o dinheiro; como recebe; como contribui para a igreja e projetos sociais etc. A melhor maneira de se receber amor é dar amor.

- Humilde: Um espírito de orgulho é um verdadeiro destruidor do amor e, portanto, não pode ter vez na vida de um homem controlado pelo Espírito Santo, cujo amor o leva a esquecer-se de si mesmo e de seus “direitos”, a fim de atender às carências emocionais da mulher.

- Atencioso. Se Jesus Cristo, que é a própria personalização do amor, estivesse aqui na terra hoje, trataria todas as mulheres como damas. Os maridos não podem fazer menos para com suas amadas que têm o seu nome.

- Sem egoísmo. O egoísmo destrói um casamento. A pessoa antes de casar deve examinar atentamente o “quociente de egoísmo” do futuro cônjuge. Se ele não for egoísta, suas raivas e temores serão bem mais controladas. A pessoa mais difícil de se amara durante longo período de tempo não é aquela que é feia ou sem personalidade, mas a egoísta. A felicidade depende muito de aprendermos a dar de nós mesmo a outros, dar de nosso tempo, talentos e bens.

- Afável. A desarmonia, o mau gênio e irritabilidade comum a tantas famílias serão substituídos pelo terno amor e paz do Espírito Santo. Este amor não se mostra super-sensível, não se ofende com facilidade, nem é defensivo. Nunca reage com ira ou hostilidade, seja verbal ou emocionalmente. Os lares mais equilibrados são aqueles que se acham sob o controle do Espírito Santo.

- Confiança. O ciúme, a desconfiança é um cruel feitor. É finito, geralmente, da insegurança de um cônjuges. Que tem um temperamento que tende para tais pensamentos deve sempre procura analisar tudo através da lente de aumento do amor. Um espírito de amor não somente está pronto a andar a Segunda milha, mas também a perdoar. O amor próprio,

pelo contrário, é rápido para condenar.

- Sincero. A mentira é prejudicial a qualquer tipo de relacionamento humano. O homem que começa dizendo à esposa pequenas “mentirinhas”. O verdadeiro amor não somente é sincero, mais ainda faz tudo que pode para sincero – em palavras e atos.

O amor é um ser vivo que precisa de alimento, água e cuidados especiais. Ele precisa sempre ser reavivado. Uma fórmula de três etapas, é importante para manter acesa a chama do amor: (1) andar no Espírito; (2) nunca ficar pensando muito em mágoas, ofensas e injúrias, nem nos pontos fracos do cônjuge; (3) duas vezes ao dia, durante três semanas, dar graças a deus por qualidades positivas de seu cônjuge.

Se o marido conservar na mente o quadro que expressa o que Jesus fez, foi e é para a igreja, ele amará a sua mulher com amor profundo. E mais que isto, assim como Jesus conduz a igreja à santificação constante, do mesmo modo se colocará ao lado da esposa como veículo de santificação e não de tropeço para a sua vida. Assim como Jesus não teve a sua vida por preciosa para Si mesmo, pelo contrário, deu-a como meio requerido para fazer da Sua igreja aquilo que Ele sempre quis que ela fosse, da mesma forma o marido não deve poupar esforços no sentido de levar a sua esposa não só a conhecer melhor o segredo de um relacionamento perfeito consigo mesmo, mas também como conhecer melhor a Deus e viver mais no centro da Sua suprema vontade.

C) O marido como provedor

Desde o início, ao homem foi dada a responsabilidade de ser o ganhador do sustento da família. Disse Deus a Adão: *“Do suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, porque dela foste tomado; porquanto és pó, e ao pó tornarás”* (Gn. 3:19). No Novo Testamento, há o seguinte ensinamento para os homens: *“Mas, se alguém não cuida dos seus, e especialmente dos da sua família, tem negado a fé, e é pior que um incrédulo”* (I Tm. 5:8).

É plano de Deus que o marido trabalhe para prover as necessidades da sua família. A ele cabe a responsabilidade de alimentar, vestir e educar seus filhos. O homem foi provido de ombros mais fortes, o que naturalmente dá-lhe condições de, se necessário corresponder ao trabalho árduo e

à preocupação de trabalhar e adquirir os bens materiais necessários ao sustento da sua família.

Um sintoma do colapso moral da família em nossa geração é facilidade com que o marido passa esta responsabilidade à esposa. Tal fato prova um grande desvio do padrão divino, sendo seus efeitos altamente prejudiciais à vida familiar.

Por outro lado, o provedor controlado pelo Espírito Santo não pode ser um homem preguiçoso, mas também não pode estar obcecado pela idéia de adquirir bens. Antes ele deve buscar *“em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”* (Mt. 6:33). Neste texto há duas coisas importantes: (1) Não é errado um crente se interessar em obter sucesso nos negócios. Mas, se este seu interesse superar o amor pelas coisas espirituais, aí tanto ele como a família estão sujeitos a enfrentar graves problemas; (2) Deus não irá dar-lhe tudo, numa bandeja de prata, sem que trabalhe.

O homem é extremista por natureza, e Satanás procurará destruí-lo ou de uma forma ou de outra: pela preguiça no caso de alguns, ou pelo excesso de trabalho. Com relação ao excesso de trabalho muitos homens têm se escondido atrás desse excesso, para não ter que cultivar sua vida espiritual e a de sua família. Feliz é o homem que compreende que o emprego é um bem que Deus lhe confiou. Quando o homem coloca o Senhor em primeiro lugar, à frente do seu trabalho, nunca será privado do seu sustento.

D) O marido como administrador do lar

Em I Timóteo 3 temos um excelente exemplo para o administrador do lar cristão. É um exemplo que deve ser visto não só por bispos, ou ministros do Evangelho, conforme o texto, mas por todo responsável pela sua família, o marido. Este exemplo é visto nos seguintes pré-requisitos: (1) Alguém que *“governe bem a sua própria casa”*; (2) Alguém que crie os filhos *“sob disciplina, com todo o respeito”*.

O marido é instruído a liderar bem a sua casa. Esse poder não é necessariamente exercido por injunções específicas, mas é a influência silenciosa de uma vida consagrada. Assim os membros da família seguem o exemplo do marido e pai e então são felizes.

O marido é responsável pelos princípios que governam o orçamento

do lar. Para tanto deverá buscar a orientação do Senhor pois, *“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela”* (Sl. 127:1).

É dever do marido também cuidar da manutenção da casa e dos objetos que compõem seu imobiliário. O ideal seria que todo o homem tivesse algum princípio de conhecimento que o habilitasse a lidar com instalações elétricas, marcenaria etc., de sorte que não tivesse de pagar alguém para fazer pequenos reparos. Infelizmente existem homens que não sabem sequer trocar uma lâmpada. Se o marido não se preocupa com as coisas que se quebram não demorará muito até que sua casa fique em ruína.

E) O marido como sacerdote

A função do homem mais negligenciada nos dias de hoje é exatamente aquela que era predominante nos tempos antigos – o sacerdote da família. A Bíblia nos diz, em Efésios 5, que o marido está para a esposa, assim como Jesus está para a Igreja. Se Jesus é o nosso Sumo Sacerdote, então o marido é o sacerdote de sua casa.

A verdade é que na maioria dos lares é a mulher que cuida do ensino religioso dos filhos durante os primeiros anos. Mas, se pai não mostra interesse pelas coisas espirituais, quando os filhos atingem a adolescência a probabilidade de morte espiritual é extremamente elevada. Foi plano de Deus fazer do marido o guia espiritual da família, o sacerdote representante de Deus, velando pelo bem eterno da mesma. O pai cristão deve se conscientizar que pode manifestar Deus a seus filhos através da sua confiança, fé e ações. Antes de preocupar-se em suprir os filhos de recursos financeiros, o pai deve estar ocupado em prover-lhes um exemplo de santidade e de submissão integral à vontade de Deus. O cabeça da família deve, pois, refletir a imagem do Deus a quem serve.

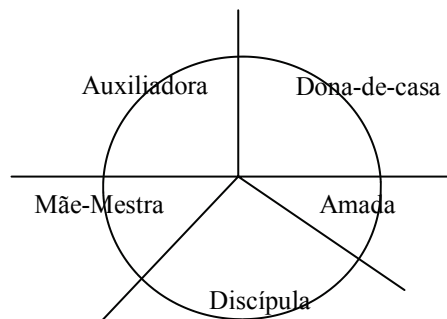
Consideremos alguns modos pelos quais o homem cumpre sua função de sacerdote do lar: (1) deve ser um homem controlado pelo Espírito Santo; (2) deve ter disciplina no estudo diário da Bíblia deve dirigir a devocional com os filhos.

O sacerdote da casa também tem de orar por sua esposa. No dia de pentecostes os discípulos foram revestidos de poder porque estavam juntos orando. A oração criou entre eles uma comunhão tal que eram “unânicos”, e essa unidade de pensamento trouxe-lhes poder. Quando um

homem ora pela e com a esposa, goza de maior comunhão com ela. O homem que deseja ser um com sua esposas precisa orar por ela e com ela. O homem-sacerdote que cumpre fielmente suas responsabilidades espirituais terá muitas alegrias. Ele está colocando em torno de sua família um cinto de proteção, que os protegerá contra os males deste mundo.

O Papel da esposa

Depois de haver criado o homem, disse Deus: “*Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora que lhe seja idônea*” (Gn. 2:18). Visando pôr fim a solidão do homem, Deus da “*costela que tomara do homem, fez a mulher*” (Gn. 2:22). As funções da esposa são cheias de desafio. Ela é mais do que mãe, amante e companheira. O diagrama abaixo apresenta as várias funções da esposa, que vamos analisar daqui em diante.



A) A esposa como auxiliadora

A mulher foi criada para ser a amável companheira do homem e sua auxiliadora. Daí, ela ser participante da responsabilidade de Adão e com ele cooperar no plano de Deus para a vida dele e da família. O papel da mulher desde então, junto ao seu marido e ao seu lar, é de fundamental importância. “Auxiliadora” é aquela que pode suprir as necessidades do cônjuge adequadamente. Dentre os muitos pontos que salientam o papel da esposa como auxiliadora do marido, destaca-se:

- Auxiliadora no sentido afetivo. Ela é mulher de um só homem - o seu marido. Ela se entrega a ele com amor e inteireza de coração.
- Auxiliadora no sentido social. Ela contribui no sentido de conser-

var a imagem do seu marido como um homem de bem diante da igreja e da sociedade das quais são parte inseparável.

- Auxiliadora no sentido profissional. A influência e o auxílio da esposa nesta área é de singular importância. Que ela possa exercê-la positivamente, acompanhando-o, incentivando-o, contribuindo nas decisões e levando o marido a superar as crises que porventura possam advir nesta área.

- Auxiliadora no sentido espiritual. A esposa espiritual ela agirá para com seu marido como o “bom samaritano”, lhe estendendo a mão e o ajudando. Nunca se agirá como o levita ou o doutor da lei que ficou distante.

Efésios 5:22 apresenta a seguinte orientação para as mulheres: “sejam submissas aos seus maridos”, isto é, que se sujeitem a eles. O verso 22 de ser seguido pelo 18, que ordena que ela seja cheia do Espírito Santo. Se ela tiver a verdadeira plenitude do Espírito, isto a capacitará a submeter-se ao marido, em amor. Neste ponto, é conveniente uma advertência para a mulher do século XXI. Não se deixe levar nem se deixe iludir pelos falsos ensinamentos que campeiam por aí. A Bíblia ensina que a atitude da mulher para com o marido deve ser de consideração, respeito e submissão.

A palavra submissão não significa que ela deva ser destituída de todos os direitos, acorrentada, reduzida à condição de “escrava”. Pelo contrário, a submissão deve dar-lhe mais liberdade – pois ela está obedecendo à lei de Deus e seguindo o caminho da justiça. Submissão não significa repressão e silêncio; não é encerrar a mulher em um campo de concentração. Ser uma verdadeira auxiliadora significa ajudar o marido, contribuindo com suas idéias, discernimentos e intuições. Submeter-se não implica em fechar a boca, parar de pensar e raciocinar, ou perder sua própria individualidade. A verdadeira submissão tem sua força plena, quando as atitudes da esposa e suas ações acham-se em perfeita harmonia com ela. Não se trata, pois, de fingir submissão. Seu desejo, sua verdadeira atitude deve ser de submissão.

A esposa se submete porque deseja obedecer a Deus e manter uma boa comunhão com Ele. As atitudes e ações submissas das esposas constituem as evidências de sua comunhão com Deus. A Bíblia diz que ela deve submeter-se ao marido, como ao Senhor (Ef. 5:22). Os versículos seguintes de Efésios 5 comparam o relacionamento marido- mulher com o de Cristo e a Igreja. Assim como a Igreja está sob a autoridade de Cristo e é sujeita a

Ele, assim a esposa deve estar sob a autoridade do marido. A submissão é restrita apenas a “seu próprio marido”. As mulheres não precisam estar sujeitas a todos os homens em geral. Outro ponto importante: é necessário que a esposa se submeta ao marido para que os filhos vejam a inclinação certa dos sexos e tenham o exemplo certo da função de cada um.

Mas é o caso do marido não crente, a esposa deve submeter-se a ele? Até onde ela deve ir nessa submissão? Em I Pedro 3:1,2, a Bíblia determina o seguinte: *“Semelhantemente vós, mulheres, sede submissas a vossos maridos; para que também, se alguns deles não obedecem à palavra, sejam ganhos sem palavra pelo procedimento de suas mulheres, considerando a vossa vida casta, em temor”*. Respondido? O termo “igualmente” é uma referência ao texto de I Pedro 2: 21-25, onde é citado o exemplo de Cristo, que devemos seguir: *“Porque para isso fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais as suas pisadas. Ele não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano; sendo injuriado, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente; levando ele mesmo os nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro, para que mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados. Porque éreis desgarrados, como ovelhas; mas agora tendes voltado ao Pastor e Bispo das vossas almas”*. A esposa deve ser exemplo dentro do lar, com comportamento e atitudes que possam ganhar seu esposo para Jesus.

Submissão é a palavra-chave. A única exceção é no caso de o marido lhe pedir que faça algo contrário ao ensino bíblico. Aí ele (marido) não estaria mais atuando sob a autoridade de Deus, que nunca nos permite fazer algo que Ele já proibiu anteriormente. A Bíblia ensina que *“antes importa obedecer a Deus do que aos homens”* (At. 5:29).

B) A esposa como dona-de-casa

O lar cristão é a evidência mais convincente no mundo, da realidade do Evangelho. Nele vemos pessoas amando e servindo uns aos outros, resolvendo conflitos, e obedecendo a Deus, assim deve viver os componentes de um lar. Mas um lar assim não é mero fruto do acaso. Precisa do esforço total dos seus integrantes, mais especificamente da esposa, mãe e dona-de-casa.

Criar um clima e um ambiente onde os componentes do lar sintam-se bem é atribuição da esposa. É evidente que o serviço não é o único dever da esposa, mas pela natureza dos seus dons, ela não pode fugir à realidade de que a maior parte da responsabilidade concernente aos afazeres e à boa ordem do lar pertencem à ela, como dona-de-casa.

Muitas vezes ouvimos as mulheres dizerem: “Não passo de uma dona-de-casa”, parecendo que perderam algo de importante na vida, apenas porque se limitaram a essa função. Mas em Provérbios 31, fala sobre a função da esposa. Se transportarmos as atividades ali indicadas para hoje, vemos que elas apresentam um objetivo muito prático, que podemos colocar como características básicas a serem atingidas. E certamente o trabalho ali envolvido irá tirar o “apenas” da frase: “apenas dona-de-casa”.

O tema central em torno do qual giram todas as atividades da mulher descrita em Provérbios é a sua carreira sendo centralizada no lar. Tudo o que ela faz é com o objetivo de melhorar o lar. Algumas das características da mulher como administradora do lar são as seguintes: espelhar a beleza interior que possui, produto do seu caminhar com Deus; é companheira fiel; planeja sabiamente os gastos da família; é submissa e auxiliadora dedicada; dona-de-casa alegre e cuidadosa; decoradora de seu lar; gerente de compras; administradora do seu tempo etc. Seu sucesso como administradora do lar dependerá em grande parte de sua atitude de coração para com o trabalho.

Há grande diferença entre fazer as tarefas diárias com alegria e fazê-las com reclamações por sua “triste sorte” de ser mulher. A imagem bíblica da dona-de-casa é de alguém que aprendeu a fazer o seu serviço com alegria; aprendeu a mostrar gratidão enquanto lava a louça etc.

A mulher que é feliz e sente-se realizada em seu trabalho, proporciona conforto e estabilidade ao seu lar. Os filhos sentem o seu carinho, o marido desfruta de paz, e todos a admiram pela maneira como honra a si mesma como mulher (Pv.18:22).

C) A esposa como a amada

A Bíblia não fala muito às esposas com relação a amar o marido. Para o marido, porém, existem vários mandamentos para que amem a esposa. Talvez isso aconteça porque o homem, aparentemente, tem a mente mais inclinada para os negócios, esportes etc., e portanto precisa ser lembrado

de que deve amar a esposa.

Respeito no relacionamento esposa-esposo, implica “obediência” e “sujeição”. Não obstante a prevenção que certas esposas possam ter com respeito a estas palavras, elas são “simpáticas” à mulher que tem vivo interesse em manter excelente relacionamento com o seu marido. Aliás, este comportamento é prova evidente do amor que ela (esposa) dedica ao esposo. Sem amor, mulher alguma sentirá prazer ou terá disposição de sujeitar-se ao marido. Este sentimento é fundamental para a união esposo-esposa. Somente quem a acalenta no coração se predispõe à dedicação absoluta. Por esta razão Paulo orientou Tito a ensinar às mulheres idosas no sentido de que ensinassem às novas a serem prudentes, e amarem a seus maridos (Tt. 2:3,4).

Assim como o marido tem a responsabilidade de amar e honrar a esposa como vaso mais fraco (I Pe. 3:7), a esposa tem o dever de amar e respeitar o seu marido como seu líder, o seu protetor e cabeça da família.

Provérbios 31:10-31 dá todas as características da mulher virtuosa. Neste texto a mulher deve manter uma vida moralmente sadia, honesta e de confiança à toda prova. Deve ser fiel tanto em pensamentos como nas ações. Deve portar-se de forma tal a nunca atrair propositadamente a atenção impura de outros homens, pois é fiel a seu marido, e *“ela lhe faz bem e não mal, todos os dias de sua vida”*.

A esposa cristã que cumpre estes deveres no relacionamento com seu esposo, será honrada. *“Levantam-se seus filhos, e lhe chamam bem-aventurada, como também seu marido, que a louva”* (Pv. 31:28). *“A mulher virtuosa é a coroa do seu marido; porém a que procede vergonhosamente é como apodrecimento nos seus ossos”* (Pv. 12:4).

D) A esposa como discípula

É fundamental a uma mulher segundo os planos divinos, que possua a pessoa de Jesus como experiência real em sua vida. De fato, ela jamais será a auxiliadora segundo a vontade de Deus, para seu marido, se não zelar por uma comunhão sadia com o Senhor Jesus Cristo.

Para ser a companheira que seu marido necessita, ela precisa do poder e da unção do Espírito Santo, diariamente, precisa estar enxertada em Jesus, que diz: *“Eu sou a videira; vós sois as varas. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fa-*

zer” (Jo.15:5). Quando a personalidade da mulher é controlada por Cristo, sua vida é uma fonte de bênção e o seu relacionamento com seu marido se torna quase perfeito.


Antes da mulher ser submissa ao marido, ela deve dar prova de submissão ao Senhor. Evidentemente a obediência a Jesus tem primazia. A vida da esposa deve, pois, estar centralizada nEle. Só obedecendo a Deus, tornando Jesus o ponto central da sua vida, sendo fiel discípula do Senhor, a esposa terá condições de ser a auxiliadora idônea do seu marido.

No próximo capítulo falaremos do homem no papel de pai e a mulher no papel de mãe.


EXERCÍCIO

1. ____ Deus criou o homem e a mulher para um propósito.
2. ____ O principal papel do homem é o de cabeça da família.
3. ____ O marido deve conservar na mente o que Jesus fez, foi e é para a igreja, e fazer o mesmo por sua esposa.
4. ____ É plano de Deus que o homem trabalhe para prover as necessidades da família.
5. ____ A função do homem como sacerdote é muito negligenciada hoje nos lares.
6. ____ A mulher foi criada para ser a auxiliadora do seu marido.
7. ____ Respeito no relacionamento marido e mulher, implica obediência e sujeição.
8. ____ Antes da mulher ser submissa ao marido, ela deve dar prova de submissão ao Senhor.

Família Cristã

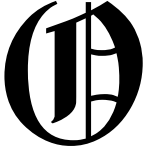


CAPÍTULO 3



Os pais são
responsáveis pelo lar

O papel de cada um na família

 O primeiro mandamento que Deus deu a Adão e Eva foi: “*Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra*” (Gn. 1:28). Nos últimos anos, a ciência está colocando ao alcance dos casais recursos que possibilitam a limitação de filhos, e até, em muitos casos, a ausência total deles. Todo pai e mãe em perspectiva deve meditar nas palavras do salmista: “*Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre o seu galardão... Feliz o homem que enche deles a sua aljava*” (Sl. 127:3,5).

Os pais são os responsáveis pelo lar. Este é o padrão da sociedade humana. A atmosfera do lar depende muito das atitudes pessoais e da maneira de pensar dos pais. Os pais crentes que têm uma base segura dentro da crença num Pai Celestial que os ama e cuida deles, se refletirá nas relações familiares. Os pais cristãos, seguros na liderança de sua família, seguindo diariamente os ensinamentos de Jesus, assumem suas responsabilidades como guias do lar e exemplos vivos nas relações com todos os membros de sua família.

Vivemos uma época em que a família enfrenta forças destruidoras. As influências da civilização moderna dificultam, em muitos sentidos, a tarefa dos pais na criação dos filhos. Ainda que a responsabilidade dos pais seja algo indiscutível, é bom lembrar que eles contam com o auxílio do Senhor Jesus na consecução dos seus planos, envolvendo, naturalmente, o bem-estar de seus filhos. Deus tem posto os pais por mordomos seus quando lhes confia filhos.

As Responsabilidades dos pais

A grande responsabilidade dos pais, segundo a Bíblia é definida claramente por duas passagens:

“Vós, filhos, obededei em tudo a vossos pais; porque isto é agradável ao Senhor. Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não fiquem desanimados” (Cl. 3:20,21).

“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor”(Ef. 6:1-4).

Forte é a influência que os pais exercem sobre os filhos. A disciplina dos filhos envolve o desenvolvimento de suas mentes, o treinamento do seu intelecto, e mais do que isto, o dimensionamento das suas atitudes, das suas emoções, dos seus interesses e dos seus hábitos. Tudo isto refletirá no corpo e no espírito, influenciando poderosamente no destino eterno da criança. Vejamos algumas das responsabilidades inerentes aos pais:

A) Amar os filhos:

O amor dos pais para com o filhos deve ter o seu início desde o momento em que é confirmada a gravidez. Isto é importante devido ao efeito que esse amor tem no início da primeira fase da vida da criança. A criança tem o direito de ser desejada e bem recebida como bênção da parte do Senhor. *“Eis que os filhos são herança da parte do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão”* (Sl. 127:3).

Quando nenê ela precisa muito mais de amor, que é o melhor passo para assegurar-lhe um futuro feliz. Ainda que seja um ser completo, o nenê é uma pessoa inteiramente dependente dos pais e precisa receber doses específicas e regulares de amor. Mas, o que é o amor? Este elemento em nossas vidas tem, muitas facetas e usamos outras palavras para definir em parte o seu sentido, como: entendimento, paciência, simpatia, disciplina, confiança, etc. O nenê, no lar cristão, precisa sentir tal atmosfera de amor.

As outras fases não são diferentes. Dos 3 aos 6 anos ela está descobrindo muita coisa. Seu mundo inclui agora mais pessoas ela aprende muito por imitação dos acontecimentos do lar, ela quer ser independente, ela pergunta sobre tudo etc. No meio de muita coisa nova, ela precisa aprender dos seus pais sua relação pessoal para com Deus e seu próximo.

É preciso que os pais entendam as características desta idade e disciplinem suas crianças com sabedoria e amor.

Quando na fase de criança, diríamos que o fator-chave para a expressão do amor dos pais por seus filhos, está no tempo dedicado à eles. Um momento de comunhão, uma carícia, um passeio, um cântico, uma oração, uma história, uma brincadeira etc. são gestos de fundamental importância à sensibilidade da criança. A experiência mostra que uma criança frequentemente afagada pelos pais, torna-se mais dócil, e mais fácil de ser conduzida.

Na fase da adolescência as mudanças são grandes. Os pais sábios reconhecem a necessidade do adolescente assumir algumas responsabilidades para sua vida, mas ao mesmo tempo dão uma orientação para que seu filho não tenha más experiências. A atmosfera no lar cristão deve ser livre o suficiente, para que o adolescente sinta a liberdade de falar com sua família sobre coisas importantes da sua vida. Um psicólogo disse, que um lar bom é o lugar onde o adolescente pode trazer uma nota baixa, sem medo. O amor em ação num lar assim, pode enfrentar desapontamentos e fracassos com entendimento e encorajamento para o futuro.

Os pais provam o amor por seus filhos quando, assumem deliberadamente toda a responsabilidade sobre eles. Por isso, o amor dos pais leva a sacrifícios do conforto e bem-estar próprio. Paulo na carta aos Efésios 5:1,2, mostra como podemos alcançar o ideal cristão: *“Sede pois imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como Cristo também vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave”*.

Os pais também devem ter o cuidado de não mostrar predileção por um filho. Deve ter o cuidado de não destacar amor por um filho em detrimento dos outros. Isto cria ciúmes e rivalidades entre eles. Por preferir a José, Jacó teve muitos problemas com os demais filhos. A prudência manda que os pais cristãos tenham muito cuidado quanto a esse tipo de atitude.

B) Nutrir espiritualmente os filhos:

Uma vida espiritualmente nutrida é que habilita a criança a experimentar um relacionamento perpétuo com o seu Criador. Nutrir espiritualmente os filhos é conduzi-los a um crescimento gradual e sucessivo, quanto a seus ideais, sua lealdade, suas convicções espirituais e a consciência da presença de Deus em suas vidas. Criar os filhos nos caminhos do Senhor, e

nutri-los com a Palavra de Deus, é uma tarefa difícil, requer dos pais constante comunhão com o Senhor.

Uma vez compreendido o alto valor de nutrir espiritualmente os filhos, vale a pena considerar as seguintes questões:

- Porquê instruir os filhos. Deus deu a cada criança a capacidade de saber e fazer, e elas são inseparáveis. Portanto, cabe aos pais contribuir para o desenvolvimentos dos filhos. O treinamento controla o saber, enquanto que a educação, providencia o conhecimento de como fazer o que se sabe. Criar os filhos na “*admoestação do Senhor*” significa criá-los de tal forma que possam agir como pessoas preparadas para o serviço do Senhor, e, com as faculdades da alma, do corpo e do espírito para cumprir a Sua vontade. O desenvolvimento dos valores e das virtudes são parte importante na nutrição moral, intelectual e espiritual dos filhos.

- Como instruir os filhos. Instrução é comunicação do conhecimento secular ou religioso, enquanto que, treinar, visa o desenvolvimento das faculdades humanas. Deste modo o treinamento ajuda a criança a fazer aquilo para o que foi instruído. Quanto à instrução religiosa, sábios são pais que conseguem conduzir os filhos pelos retos caminhos do Senhor sem força e violência; que conseguem que eles os olhem com respeito como seus guias espirituais, e lhes sigam os conselhos para se tornarem crentes fiéis. Enquanto o barro está mole, o oleiro faz dele o vaso que deseja. Assim é com a criança, nunca é demasiadamente cedo para ensinar-lhe o bem, em admoestá-la nas verdades do Senhor. “*E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor*” (Ef. 6:4).

C) Ser exemplo para os filhos:

Uma das primeiras leis a serem seguidas é que os pais demonstrem com suas próprias vidas os frutos que eles querem que os filhos produzam. Por isto os pais devem ter em mente que a instrução depende muito mais de exemplo do que de preceito. “*Tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo?*” (Rm. 2:21).

Quando Deus deu ordens a Israel quanto à maneira correta dos pais instruírem os filhos disse: “*E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te*” (Dt.

6:6,7). A expressão “*estarão no teu coração*” diz que estarão bem guardadas, afim de não perdê-las. A vida dos pais deverá agir em torno das seguintes palavras: “*que hoje te ordeno*” e, conseqüentemente, de serem sempre lembradas, ensinando-as aos filhos a todo tempo, em todo lugar. Os pais que têm autoridade e liberdade para ensinar aos filhos, e que estes, lhes tem respeito e a disposição de seguirem os seus conselhos são chamados bem-aventurados. Vivendo um relacionamento nestes moldes, pais e filhos estarão concorrendo para a unidade do lar e no sentido de que o nome de Deus seja glorificado. Provérbios 20:7 nos diz: “*O justo anda na sua integridade; felizes lhe são os filhos depois dele*”.

A criança tem a capacidade inata de estar sempre aprendendo. A cada momento ela recebe impressões que afetam as suas atitudes, seu comportamento, sua fé, sua personalidade e seus hábitos. Muito do que ela aprende vem através da observação das ações dos adultos, principalmente dos pais. Pelo fato de nascer com a natureza pecaminosa, ela copia e imita o mal com mais facilidade do que o bem. Por isto, os pais devem dar o melhor exemplo diante dos filhos. Se o exemplo dos pais não se coadunar com a conduta cristã, eles serão responsáveis diretos pelo afastamento dos filhos dos caminhos de Deus. Que se cumpra a profecia de Isaías 54:13: “*E todos os teus filhos serão ensinados do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante*”.

D) Disciplinar os filhos:

Disciplinar significa literalmente tornar discípulos. Deste modo, toda autêntica autoridade para disciplinar procede de Deus, pois Ele próprio disciplina a seus filhos. “*E já vos esquecestes da exortação que vos admoesta como a filhos: Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, nem te desanimes quando por ele és repreendido*” (Hb. 12:5). Assim, métodos de disciplina iguais aos que o Pai celestial usa, devem ser usados pelos pais cristãos no trato com seus filhos. A disciplina possui dois aspectos:

- A Instrução. Ensino que tem o alvo de instruir, moldar, fortalecer e aperfeiçoar o caráter.

- A Correção. Castigar com amor e com propósito. A disciplina, em sentido pleno, emana de Deus, acerca do que diz a Bíblia: “*O Senhor corrige ao que ama, e açoita a todo o que recebe por filho. É para disciplina que sofreis; Deus vos trata como a filhos; pois qual é o filho a quem o pai*

não corrija?” (Hb. 12:6,7). Deus corrige por amor e com amor. Então vem o resultado: *“Na verdade, nenhuma correção parece no momento ser motivo de gozo, porém de tristeza; mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos que por ele têm sido exercitados”* (Hb. 12:11).

Disciplinar os filhos não é puni-los impiedosamente; é corrigi-los, e isso implica amor. Ao praticar a correção, os pais deverão usar o bom senso, serem moderados, disciplinando por amor e com amor, e não com ira. A vara usada com ira terá efeitos desastrosos.

Os propósitos da disciplina são: desenvolver o senso de respeito à autoridade; estabelecer a prática da obediência; formar bons hábitos e corrigir maus hábitos. O adulto de amanhã não saberá como respeitar leis, regras e autoridades, se hoje, enquanto criança, for criado fazendo o que bem quer. Por isso a disciplina começa desde o berço. A correção deve ser aplicada no exato momento da falta cometida; não deve ser guardada para outra hora. O filho não merece punição cruel, mas apenas a correção. Através da disciplina no lar, o filho aprende a estabelecer os limites da sua liberdade. Isto é indispensável como base da boa disciplina pela influência que ela pode exercer sobre a sua vida espiritual e social.

E) Acompanhar o desenvolvimento dos filhos:

É muito importante que os pais preparem e cuidem do lar, pois a criança necessita dele para crescer e se desenvolver. Não é obrigatório que seja rico e luxuoso. O que importa é ser aconchegante, limpo, agradável e provido do necessário.

- O desenvolvimento físico da pessoa depende do suprimento das suas necessidades. Aos pais cabe a responsabilidade de provê-los de boa alimentação, vestimenta, educação, lazer etc., e acompanhar de perto as fases de desenvolvimento do filho: gestação, bebê, criança, jovem, adulto.

- O desenvolvimento mental e emocional, deve ser acompanhado pelos pais desde o berço. Os pais devem ter conhecimento sobre as leis naturais do crescimento de uma criança, para compreender e ajudar a cada desejo e inclinação dela.

- O desenvolvimento espiritual deve ser priorizado desde o nascimento no sentido de orientar a criança na direção de Deus. Isso inclui levar o bebê à Casa de Deus para ser dedicado; levar a criança a ter um contato diário com a Bíblia; fazer com que memorize passagens da Bí-

blia, ore e conheça cânticos; levá-la a participar do culto doméstico, etc. Esses são passos que a criança está dando no caminho que a leva a Deus.

O homem como pai

A sociedade moderna precisa compreender o verdadeiro papel do pai, examinando-o em relação a três pontos de referência. Primeiro, o modelo de paternidade adotado em nossa cultura é completamente inadequado. Precisamos de um melhor. Segundo, o relacionamento entre marido e esposa também se acha um pouco nebuloso, cheio de conflitos e confusões. Precisa ser bem demarcado, em linhas claras. Terceiro, a direção que a família está seguindo tornou-se vaga e indefinida. Precisamos de uma boa carta náutica para que o pai possa projetar o curso sem dificuldades, tendo certeza do que está fazendo. Daremos a seguir três pontos de referência em torno dos quais deve girar um novo conceito de pai, e dos quais deve brotar uma nova direção para a vida em família.

Um modelo a ser seguido

Alguns psicólogos e antropólogos afirmam que Deus é uma projeção da imagem paterna. A Bíblia tem um ponto de vista bem diverso. Nossa idéia da paternidade de Deus não se fundamenta numa analogia com humana. O oposto é que é verdade. A paternidade humana é que se inspira na divina.

A paternidade divina opera de acordo com um princípio que, igual a ela, também é eterno; e, que foi inserido na própria natureza da criação. I Coríntios 11:3, diz: *“Quero porém, que saibais que Cristo é a cabeça de todo homem, o homem a cabeça da mulher, e Deus a cabeça de Cristo”*. A paternidade de Deus se projeta na esfera humana através desse princípio de liderança. Então, de acordo com o modelo proposto por Deus, ser pai é atuar como “cabeça” da família.

Qual é a palavra que associamos mais facilmente à expressão “cabeça da família”? A grande maioria responderá autoridade. Entretanto o conceito de autoridade não é o principal no que se refere ao cabeça da família. É o segundo em importância. O primeiro é submissão. O homem só começa realmente a compreender sua função de cabeça da família quando reconhece que ele próprio se acha sob autoridade. Ele deve entender que tam-

bém tem de prestar contas a alguém que lhe é superior: “*Cristo é o cabeça do homem*”. Para que um pai possa exercer plenamente a liderança sobre sua família, tem de se colocar sob o senhorio de Jesus.

O principal foco de atenção do pai não deve ser dirigido para a família, mas para Cristo. Se ele desviar a atenção desse centro, perderá também sua posição fundamental. Ele pode até se dedicar muito a família, pode se esforçar ao máximo para ser um bom pai, mas, se não estiver vivendo sob a autoridade do Senhor, estará edificando sobre a areia. Muitos homens, tem centralizado sua atenção nos filhos e nos problemas da família, esquecendo-se de sua responsabilidade para com Deus.

Os filhos não precisam de muito cuidado seu, nem de maior parcela de seu interesse, nem de ser o centro das atenções. Eles precisam é do exemplo de um pai – bem como de outros homens – que esteja vivendo sob a autoridade de Jesus. Esse exemplo diz respeito aos aspectos práticos da vida também.

Uma questão importante é como o pai emprega o seu dinheiro. Se o pai for um homem bem-sucedido nos negócios, mas, se estiver resistindo à autoridade de Jesus no que diz respeito as finanças, principalmente, nos dívidos e ofertas, não deve se espantar de o filho estar empregando mal o próprio dinheiro. Muitos dos erros e pecados, que se acham escondidos para os outros, vão se revelar depois, através dos filhos. Por isso o exemplo a ser dado pelo pai é muito importante no desenvolvimento do caráter, das obrigações, dos deveres e de cumprir os preceitos de Deus.

O segundo elemento, a autoridade, que compõe a função do pai, deriva da submissão a Deus. A autoridade exercida no lar não é a do próprio pai, mas antes a de Cristo, operando através do homem. Já que a autoridade do pai tem sua origem em Cristo, ela deverá conter em si a brandura de Jesus. Contudo também deve conter certo grau de firmeza e mesmo de severidade, as quais Cristo também possui. Enquanto um pai que é auto-suficiente pode se tornar um pouco indulgente e inseguro, o que vive sob o domínio do Senhor é firme e enérgico. O pai que conhece sua posição de submissão ao Senhor não hesitará em aplicar uma disciplina firme, sempre que necessário, a fim de realizar a vontade de Jesus para a família.

O terceiro elemento componente da função do pai é o amor. O pai crente serve a sua família atendendo às suas necessidades emocionais, materiais, sociais, intelectuais, culturais e espirituais. Era esse amor que

Jesus disse que deveríamos esperar de Deus, que é o modelo para todos os pais. Ele nos dá o pão de cada dia. Ele nos protege do mal. Ele nos leva ao Seu reino.

Um imediato a ser lembrado

As mulheres ocidentais, hoje em dia, não se acham realmente subjugadas nem oprimidas, nem precisando de uma “libertação” – a maioria das mulheres pensam desta maneira. É estranho pensar que alguém que nasceu e cresceu em nossa cultura, nos últimos quarenta anos, possa ter tal idéia. O que realmente está “adoecendo” a cultura ocidental é a falta de autoridade masculina. Muitos homens estão simplesmente abandonando sua responsabilidade.

Nossa sociedade está se tornando cada vez mais matriarcal. As mulheres estão assumindo a criação e a disciplina dos filhos, a manutenção e direção da casa, a conservação da imagem pública da família na comunidade, a participação da família nas atividades cívicas e religiosas, e até o sustento da casa, em alguns casos.

O verdadeiro problema é a abdicação em massa por parte dos homens. O que as famílias precisam não é de uma “igualdade” entre marido e mulher, estabelecida por leis humanas. A verdadeira igualdade já existe; foi decretada por Deus e está aí para ser adotada. O que falta realmente é uma autoridade certa. Os homens devem assumir a responsabilidade de ser o cabeça da família. Assim, as mulheres encontrarão, sob a autoridade deles, uma medida de libertação que nenhuma emenda constitucional poderá lhes conceder.

Um mapa a ser utilizado

O mapa do pai é a Palavra de Deus. À medida que ele vai aplicando essa Palavra à sua família, esta passará a seguir um curso certo em meio às tempestades dos dias atuais, e, finalmente atingirá o alvo proposto por Deus. Nesse ponto, o papel do pai é, basicamente, duplo. Ele é profeta, pois apresenta Deus à sua família; e é sacerdote, porque apresenta a família a Deus. A Bíblia diz: *“E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te”* (Dt. 6:6,7).

Quantos homens – inclusive crentes – levam a sério seu papel de pro-

feta da família? Quantos podem, realmente, chegar diante de Deus e dizer: “Eu ensinei a meus filhos as tuas veredas”? Quem é que leva os filhos à escola dominical? Em geral, é a mãe. Quem ora com os filhos na hora de dormir? Ainda é a mãe. O maior responsável pelo declínio da família e da igreja é o fato de o pai abdicar de sua função de líder espiritual. Pela maneira como vive e age, ele está “ensinando” aos filhos que “religião é coisa de mulher”. Foi por causa disso que um grande teólogo afirmou que a melhor bênção que um avivamento espiritual poderia nos trazer hoje seria a recondução dos homens à responsabilidade da liderança espiritual.

A função sacerdotal do pai é um complemento natural à sua função profética. Pela oração e intercessão, ele apresenta sua família a Deus. Sua oração tem poder, porque Deus lhe confere autoridade. E ele não pode fugir a ela por uma questão de falsa modéstia. A responsabilidade primária repousa sobre o pai. Tendo sido chamado para ser o sacerdote de sua casa, o pai deve chegar-se diante de Deus reverentemente, mas com ousadia, e apresentar-lhe os seus filhos. O pai que protege e cerca os seus com essa intercessão poderosa, está firmando o bem-estar deles sobre a rocha.

O papel de intercessor requer uma vida devocional disciplinada. O pai-sacerdote que é negligente em sua meditação e oração assemelha-se ao caçador cujo rifle está enferrujado, ou ao arqueiro que tem o arco sem corda. Aquele que não possui muita intimidade com o Senhor não obterá muitas bênçãos para os seus.

Pai observe uma coisa importante: “O ensino religioso que Deus deseja que se dêem aos filhos não pode ser feito às pressas. Contudo deve ser diligente. Não é para ser imposto com um espírito duro, opressivo, mas por uma suave operação da Palavra e do Espírito de Deus, e introduzida na família de forma bem natural.

Vivemos numa época em que há milhares de “cantos de sereia” entrando pelos ouvidos de nossos filhos e chegando à sua mente. Não basta lhe ensinar um código de ética ou algumas orações de rotina. O lar precisa estar tão saturado da presença do Senhor, que eles o encontrem a cada passo e venham a conhecê-lo como conhecem os pais. Em tal atmosfera, Jesus conquistará o coração deles facilmente e dominará todo o seu pensamento.

Os dias são tempestuosos, caracterizados por grandes revoluções morais e espirituais. Não podemos enfrentar uma época difícil como esta com palavras supercortesias, que não levam a nada. Por isso, queremos ir direto ao assunto: *Pai, a responsabilidade da família está em suas mãos*. Assim que você tomar o leme e assumir a posição certa, Deus se colocará do seu lado. Desse modo, você transformará seu lar num “pedaço do céu na Terra”.

A esposa como mãe

A mãe é a mulher mais honrada na Bíblia e nela há muita ênfase à influência das mães. Nas leis antigas do povo hebreu, encontramos a obrigação de honrar as mães; ela é considerada com muito respeito (Lv. 19:3; Ex. 20:12). Um dos aspectos mais relevantes da obra criadora de Deus, foi o poder que Ele deu aos animais e às plantas de reproduzirem, cada um segundo a sua espécie. Ele deu este poder também aos nossos primeiros pais e aos demais povos desde então. E à mulher coube a sublime responsabilidade de procriar.

Deus mesmo planejou a maternidade. Mas, Ele não formou a mulher apenas com o propósito de satisfazer os seus instintos maternais e de dar à luz filhos. Ele também a formou para colaborar no Seu plano para a salvação dos seus filhos. Por isso as crianças não precisam das mães apenas para dar-lhes vida. Isso é apenas o começo.

Deus quer que as mulheres entendam que os filhos, são um dom da parte de Deus. O propósito e responsabilidade primordial da mulher é o de tornar-se mãe. Embora, Deus, as vezes, em sua sabedoria, coloca a mulher para estabelecer alguma coisa na área secular, ela sempre terá como papel principal o de procriadora e orientadora de seus filhos.

É difícil separar as funções de mãe e mestra, pois grande parte da tarefa da mãe acaba sendo sempre a de ensinar. O texto de Efésios 6 determina que o pai seja o supervisor da disciplina e da instrução dos filhos. Mas, é a mãe, na função de auxiliadora, quem aplica os princípios sobre os quais os dois se acham de acordo, participando assim ambos da tarefa da criação dos filhos. A mãe passa mais tempo na companhia dos filhos do que o pai, na maioria dos casos, portanto é essencial que os dois operem em equipe.

Há um fórmula que se aplicada pelas mães, resultará em uma boa cri-

ação dos filhos: **instrução + amor + persistência**. Se for aplicado apenas dois deles, deixando um de fora, a educação será inadequada. Os filhos criados sob a orientação cuidadosa de uma mãe que busca inspiração e sabedoria em Deus, virão a ser o sal da terra, terão testemunhos e ideais cristãos. O amor de mãe é o sentimento mais próximo do amor de Deus, conforme o homem conhece. Através da paciência, do amor e de treinamento, a mãe cristã tem a grande responsabilidade e dever de apresentar seus filhos a Deus e colocá-los à disposição dos interesses do Reino de Deus na terra.

O papel dos filhos

“Vinde, filhos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do Senhor. Quem é o homem que deseja a vida, e quer longos dias para ver o bem? Guarda a tua língua do mal, e os teus lábios de falarem dolosamente. Aparta-te do mal, e pratica o que é bom; procura a paz, e empenha-te por alcançá-la” (Sl. 34:11-14).

Neste Salmo os filhos são convidados a vir, ouvir e aprender o segredo de uma vida longa. O salmista pergunta: Quem quer ver o bem? Esta pergunta sugere que há um caminho para o bem-estar, que é: Aparta-te do mal, e pratica o que é bom. Mas o salmista vai mais além dizendo que os filhos devem **ver e fazer o bem**, e, ele ensina como eles podem **viver bem**.

Em Jó 28:28 lemos: *“Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e o apartar-se do mal é o entendimento”*. O temor do Senhor é o início de toda a sabedoria e conhecimento. *“O temor do Senhor é o princípio do conhecimento; mas os insensatos desprezam a sabedoria e a instrução”* (Pv. 1:7). As crianças devem ser ensinadas a confiar na Palavra de Deus, sabendo que agradecer ao Senhor mediante o fazer o bem só pode trazer bênçãos. Ele promete gozo àquele que se une a Ele através de um relacionamento correto: *“Àqueles que buscam ao Senhor, bem algum lhes faltará”* (Sl. 34:10b). Os Provérbios de Salomão asseguram **“largos dias”** para os que procuram **ver o bem**: *“Filho meu, não te esqueças da minha instrução, e o teu coração guarde os meus mandamentos; porque eles te darão longura de dias, e anos de vida e paz”* (Pv. 3:1,2).

O próximo passo é **fazer o bem**. *“Pois, quem quer amar a vida, e ver os dias bons,aparte-se do mal, e faça o bem; busque a paz, e si-*

ga-a” (I Pe. 3:10,11). As crianças precisam ser ensinadas quanto aos caminhos errados e sobre o que é mal, como a desobediência, a maledicência, a ira, a vingança, o egoísmo etc. E devem ser corrigidas pelos pais. Os filhos devem saberem que os pais são responsabilizados por Deus no sentido de exigirem obediência deles. Os que não cumprem os seus deveres como pais terão que responder por sua omissão. As crianças devem procurar a paz e segui-la. Elas devem ser treinadas a respeitar os direitos dos outros, a perdoar e suportar com paciência. Entregando a vida a Jesus bem cedo, a criança estará livre de ceder às más atitudes e maus hábitos.

“Guarda com toda a diligência o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida. Desvia de ti a malignidade da boca, e alonga de ti a perversidade dos lábios. Dirijam-se os teus olhos para a frente, e olhem as tuas pálpebras diretamente diante de ti. Pondera a vereda de teus pés, e serão seguros todos os teus caminhos. Não declines nem para a direita nem para a esquerda; retira o teu pé do mal” (Pv. 4:23-27).

Aprendendo a sujeitar-se a Deus bem cedo na vida, o filho não terá dificuldade em preencher os requisitos bíblicos definidos pelo Pai celestial. Estudaremos aqui alguns deveres bíblicos dos filhos para com os pais.

Respeitar e honrar os pais

Nos Dez mandamentos, vemos a seguinte divisão: os quatro primeiros mandamentos se referem aos deveres do homem para com Deus; os seis seguintes, aos deveres do homem para com a humanidade. Nesta Segunda divisão, foi escrito para os filhos: *“Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá”* (Ex. 20:12). É o único mandamento que há uma condição ligada a uma promessa de bênção para aqueles que o observarem.

Este mandamento também está inserido no Novo Testamento. Jesus pregou um sermão cujo o tema é a honra devida pelos filhos aos pais: *“E vós, por que transgredis o mandamento de Deus por causa da vossa tradição? Pois Deus ordenou: Honra a teu pai e a tua mãe; e, Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe, certamente morrerá. Mas vós dizeis: Qualquer que disser a seu pai ou a sua mãe: O que poderia aproveitar de mim é oferta ao Senhor; esse de modo algum terá de honrar a seu pai. E assim por causa da vossa tradição invalidastes a palavra de Deus”* (Mt. 15:3-7). Esse mesmo texto se repete em Marcos 7, com mais detalhes. Os fariseus e es-

cribas estavam presos a tradição dizendo que honrando a Deus não era necessário honrar aos pais. Mas, pelo contrário, Jesus alerta que o fato de honrar a Deus não invalida a necessidade de honrar aos pais.

Este mandamento abrange todos os devidos atos de bondade, ajuda material, respeito e obediência aos pais. Abrange, também, palavras maldosas e agressão física, pois Deus estabeleceu que quem fizer contra o pai ou a mãe coisas como estas morrerá. Assim fica demonstrada a grande importância que Deus atribuiu ao respeito pelos pais. *“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra”* (Ef. 6:1-3). Há filhos que só obedecem os pais porque temem ser castigados se não o fizerem. Porém, a melhor razão para a obediência deve ser o amor e o respeito.

Obedecer aos pais

A entrada do pecado no mundo afetou seriamente o relacionamento familiar. Paulo descreveu especificamente os efeitos do pecado nos filhos: “desobedientes aos pais” (Rm. 1:30). Muitas famílias pagãs que se convertiam a Jesus nos dias do Novo Testamento, eram caracterizadas conforme o texto de Romanos. Em Colossenses 3:20, Paulo diz: *“Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais; porque isto é agradável ao Senhor”*. Vejamos quatro razões pelo qual um filho deve obedecer aos seus pais:

- Porque eles são cristãos (se de fato o forem). Deste modo os pais têm um tipo de representação divina junto aos filhos, pelo que Paulo recomenda que eles sejam obedecidos no Senhor.

- Porque isto é justo. Jesus foi um exemplo de pessoa obediente e submissa aos seus pais. Embora Ele fosse o Filho de Deus, quando jovem se submeteu à autoridade de seus pais aqui na terra. Ele reconheceu o amor, a dedicação e a preocupação que seus terrenos tinham com ele.

- *“Para que te vá bem”* (Ef. 6:3). O fato é que geralmente os filhos obedientes são beneficiados. O caminho para maior liberdade e confiança é obediência e respeito. Então, o filho deve demonstrar que ama os pais, que os aprecia e que quer tornar a vida mais fácil para eles. Não como troca, mas por amor e consideração aos pais.

- *“E vivas muito tempo sobre a terra”* (Ef. 6:3). Embora Deus não

esteja garantindo uma vida longa, Ele quer dizer que os desobedientes podem encurtar suas vidas aqui na terra, por causa de suas ações irresponsáveis. É o pagamento da desobediência. *“Os olhos que zombam do pai, ou desprezam a obediência à mãe, serão arrancados pelos corvos do vale e devorados pelos filhos da águia”* (Pv. 30:17).

Ajudar aos pais

Os filhos têm a responsabilidade de ajudar: (1) nos serviços de casa, enquanto os seus pais providenciam o sustento; (2) quando começam a trabalhar, devem ajudar nas despesas do lar, enquanto moram com os pais; (3) ter cuidado especial com os pais idosos: sustentando financeiramente e emocionalmente etc. Jesus, na cruz, enquanto sofria, ainda assim pensou em sua mãe, e cuidou para que ela não ficasse desamparada; entregou-a aos cuidados de João. *“Ouve a teu pai, que te gerou; e não desprezes a tua mãe, quando ela envelhecer”* (Pv. 23:22)

Assim como é dever do filho honrar a seus pais, de igual modo é seu dever amar, honrar e obedecer a Deus. Os que real e honestamente honra os pais conforme o mandamento divino, automaticamente têm a bênção de Deus. A criança deve aprender desde cedo a amar, obedecer e honrar a Deus. A Palavra de Deus estabelece as diretrizes para serem seguidas, quando diz: *“Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias”* (Ec. 12:1a) deus deseja que as crianças tomem parte no louvor e na adoração a Ele. Devem participar do culto doméstico, do grupo de comunhão, e também ir à Casa de Deus. *“E todo o Judá estava em pé diante do Senhor, como também os seus pequeninos, as suas mulheres, e os seus filhos”* (II Cr. 20:13). Vários homens na Bíblia serviram a Deus quando ainda eram jovens: Daniel, Samuel, Timóteo etc. As crianças eram levadas pelos pais até o templo para louvarem a Deus.

EXERCÍCIO

1. ____ Amar os filhos e discipliná-los são algumas das responsabilidades dos pais.
2. ____ A paternidade humana é que se inspira na paternidade de Deus e não ao contrário.
3. ____ O homem só compreende a função de cabeça da família quando reconhece que Ele está sob autoridade de Cristo.
4. ____ O mapa do pai é a Palavra de Deus.
5. ____ O pai pela oração e intercessão apresenta sua família a Deus.
6. ____ O ensino religioso que Deus quer que os pais dêem aos filhos deve ser feito com diligência.
7. ____ Deus quer que as mulheres entendam que os filhos são um dom da parte de Deus.
8. ____ Uma fórmula que as mães devem aplicar: instrução + amor + persistência.

Família Cristã



CAPÍTULO 4



**A Família, Deus
e a Igreja**

A finalidade da família é glorificar a Deus

Consideramos até aqui vários aspectos sobre a família: casamento, lar, papel do homem, da esposa e dos filhos. Após esta colocação iremos estudar a família como unidade espiritual, dependente de Deus, e sua relação com o Corpo de Cristo – a Igreja.

A principal finalidade da família cristã é glorificar a Deus, dando ao mundo uma amostra do Reino dos Céus. Ela foi criada para ser uma demonstração viva das realidades e sentimentos celestes. Como, então, a família pode realizar esta tarefa? De que maneira pai, mãe e filhos devem agir para que aqueles que os vêem e conhecem possam dizer: “É, ali há um pedaço do céu?”

1º) Através da *Palavra de Deus*. A meta que a Bíblia coloca diante da família é nada menos que esta: o céu na Terra (Dt. 11:21). E as Escrituras delineiam o rumo a ser seguido para se atingir esse fim: “*Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma; atá-las-eis por sinal na vossa mão, e elas vos serão por frontais entre os vossos olhos; e ensiná-las-eis a vossos filhos, falando delas sentados em vossas casas e andando pelo caminho, ao deitar-vos e ao levantar-vos*” (Dt. 11:18,19).

2º) Através da *oração*. Com a prática da oração realmente podemos ser os cristãos que a Bíblia ensina e que Deus espera que sejamos, e portanto, homens e mulheres que contribuirão para a edificação do lar em Deus. Em Gênesis 12:30 Deus disse à Abrão que abençoaria todas as famílias da terra, através de sua posição. Em Gênesis 18:17-19, Ele mostra que um dos motivos pelos quais o chamou, foi porque percebeu que Abraão le-

varia sua família ao Senhor. O plano de Deus que foi revelado aqui é que Abraão transmitiria a todos os seus filhos o conhecimento divino. Em Deuteronômio 6:7, Deus ordena ao povo de Israel que ensine aos filhos os seus conhecimentos divinos. O propósito desse ensinamento era que Deus não queria que as próximas gerações passassem por todas as lições de seus pais, mas que eles fossem mais adiante, principalmente em alcançar o plano de Deus – conhecê-lo muito mais.

O lar deve ser o lugar, onde o evangelismo, o batismo com o Espírito Santo e as demais experiências de vida possam acontecer. Não cremos que é apenas na Igreja que essas coisas são importantes e as experiências devem acontecer.

3º) Através da *unidade com Deus*. É fundamental a família apresentar-se junta diante de Deus; pais e filhos em unidade com o Senhor. Desde cedo os filhos precisam ser acostumados a se achegar a Deus, e a melhor maneira para se fazer isto, é ver o exemplo dos pais através de uma vida de comunhão com Deus diária, e, junto com eles em oração conjunto. Isto mostrará para a criança a seriedade com que os pais encaram Deus e a comunhão com Ele, que para eles a vida espiritual não é apenas uma casca, mas uma realidade vivida dia-a-dia.

4º) Através do *discipulado*. O discipulado dos pais deve ser automático para com os filhos: ensinando, questionando, conduzindo os seus pensamentos etc. Provérbios 3:1-4 nos diz: *“Filho meu, não te esqueças da minha instrução, e o teu coração guarde os meus mandamentos; porque eles te darão lonjura de dias, e anos de vida e paz. Não se afastem de ti a benignidade e a fidelidade; ata-as ao teu pescoço, escreve-as na tábua do teu coração; assim acharás favor e bom entendimento à vista de Deus e dos homens”*.

Salomão mostra como ele aprendia de seu pai. Como Davi o formou e o treinou para cumprir o propósito de Deus. Muitos pais pensam que Deus irá operar apenas pelo fato de serem cristãos e conhecerem a Deus. Isto não garante que os filhos serão salvos.

Jó, no capítulo 1, mostra como ele cuidava dos seus filhos. Ele se preocupava, orava e os santificava. Muitos pais pensam que seus filhos serão santos apenas por eles. Isso não é verdade; é necessário que os pais façam sua parte no sentido de santificá-los e levá-los ao Senhor.

Deus como Pai da família

Assim como os pais cuidam de seus filhos, Deus como pai tem um enorme cuidado para conosco. Que tipo de pai é Deus? Quais as características de sua paternidade? Para conhecê-la, teremos de vê-la em ação – do mesmo modo que podemos entender um pouco de carpintaria se observarmos os princípios pelos quais o carpinteiro se orienta. Como é que Deus exerce sua função de Pai, com relação a família?

1º) Ele edifica o lar. Lares estáveis e estabelecidos sobre alicerces certos são aqueles que são constituídos conforme a planta de Deus – a Bíblia. *“A maldição do Senhor habita na casa do ímpio, mas ele abençoa a habitação dos justos”* (Pv. 3:33). *“Com a sabedoria (de Deus) se edifica a casa, e com o entendimento ela se estabelece”* (Pv. 24:3).

2º) Ele instrui os pais. No livro de Juízes, capítulo 13, achamos a história de uma mulher estéril. Um dia ela recebeu a visita de um anjo que lhe prometeu um filho. Ao compartilhar a notícia com o marido Manoá, este sentiu uma responsabilidade tão grande que clamou ao Senhor: *“Ah! Senhor meu, rogo-te que o homem de Deus, que enviaste, venha ter conosco outra vez e nos ensine o que devemos fazer ao menino que há de nascer”*. Deus ouviu a voz de Manoá. Todos os pais deveriam pedir a Deus que os ensinassem a como cumprir bem a responsabilidade de criar seus filhos. A Palavra de Deus traz as instruções necessárias, e, com a oração, Deus as complementa.

3º) Ele protege o lar. O lar cristão é a habitação de Jesus, e onde Ele está, há estabilidade, paz e proteção. *“Os filhos dos teus servos habitarão seguros, e a sua descendência ficará firmada diante de ti”* (Sl. 102:28). *“O Senhor te guardará de todo o mal; ele guardará a tua vida. O Senhor guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre”* (Sl. 121:8).

4º) Ele responde as orações da família. Através da resposta às orações Deus quer demonstrar o Seu poder no lar. Ele está atento para ouvir as súplicas e levá-las ao Pai. Ele é o intercessor incansável, e tem prazer em ver as orações respondidas. *“No dia da minha angústia clamo a ti, porque tu me respondes”* (Sl. 86:7).

Poderíamos citar ainda tantas outras atitudes de Deus para com a família. Ele cura, perdoa, salva, liberta, sustenta etc. Deus tem prazer na família. Ele quer fazer do lar o melhor lugar da Terra.

A vida devocional no lar

É de tamanha importância para a família. Não podemos compreender um lar essencialmente cristão sem a prática de uma vida devocional conjunta. Este encontro com Deus fortalece a fé e prepara os integrantes da família para enfrentarem as dificuldades que podem surgir no dia-a-dia. A devocional não precisa ser monótona e prolongada. Deve sempre incluir a leitura da Bíblia e a oração. A vida devocional em família é uma fonte para enriquecimento espiritual. Ela cria mais harmonia entre os cônjuges e é um momento para instrução espiritual dos filhos. Para que esses momentos devocionais tenham os melhores resultados possíveis, oferecemos as seguintes sugestões:

1. Marque um tempo certo;
2. Leia uma passagem da Bíblia e comente-a;
3. Faça orações de agradecimento e de intercessão;
4. Coloque pedidos específicos na oração;
5. Ministre cânticos a Deus;
6. Abençoem os filhos.

Mais importante do que seguir uma regra é dar oportunidade para o Espírito Santo operar na vida da família, principalmente na vida dos filhos. A devocional é um instrumento de Deus para ensinar as crianças os caminhos do Senhor, para que permaneçam gravados em suas memórias para sempre.

“Não os encobriremos aos seus filhos, cantaremos às gerações vindouras os louvores do Senhor, assim como a sua força e as maravilhas que tem feito... e instituiu uma lei em Israel, as quais coisas ordenou aos nossos pais que as ensinassem a seus filhos; para que as soubesse a geração vindoura, os filhos que houvesse de nascer, os quais se levantassem e as contassem a seus filhos, a fim de que pusessem em Deus a sua esperança, e não se esquecessem das obras de Deus, mas guardassem os seus mandamentos” (Sl. 78:4,6,7).

“Passai adiante da arca do Senhor vosso Deus, ao meio do Jordão, e cada um levante uma pedra sobre o ombro, segundo o número das tribos dos filhos de Israel; para que isto seja por sinal entre vós; e quando vossos filhos no futuro perguntarem: Que significam estas pedras? Direis a eles que as águas do Jordão foram cortadas diante da arca do pacto de Senhor; quando ela passou pelo Jordão, as águas foram cortadas; e estas

pedras serão para sempre por memorial aos filhos de Israel” (Js. 4:5-7).

A família e a igreja

Das três instituições fundadas por Deus (família, governo civil e igreja), somente a igreja é fator de sustentação da família. A participação ativa de seus membros numa igreja que realmente pregue a Bíblia fornece salvaguardas contra a erosão do grupo familiar. Ela é a melhor escola para instruir as pessoas quanto aos princípios de uma boa relação familiar. É por isso que a comunidade da igreja apresenta um índice de divórcio bem inferior ao da secular. Alguns crentes não compreendem que a igreja que freqüentam pode ter uma influência dinâmica sobre toda a sua família. Pode ajudá-los a crescer espiritualmente, melhorar seu relacionamento conjugal e preparar os filhos para os ajustamentos necessário à vida. Uma igreja que prega a Bíblia, aplicando-a na prática, pode facilitar bastante a tarefa dos pais de criar os filhos no temor do Senhor.

A Igreja como lar espiritual

Hoje em dia, a igreja é um dos poucos lugares em que uma pessoa pode alimentar-se espiritualmente. A televisão, o rádio, as revistas, jornais e outros meios de comunicação, bem como as escolas públicas não oferecem quase nenhuma contribuição espiritual para nossa vida. Pelo contrário, elas propagam filosofias mundanas, totalmente contrárias à Palavra de Deus.

Então, a escolha de uma igreja terá uma influência tão profunda na nossa vida. A decisão por uma determinada igreja deve basear-se na mensagem pregada, no estudo bíblico oferecido, no culto, na adoração e no serviço por ela desenvolvido para expansão do Reino de Deus. Para ajudar na escolha é importante:

- (1) Orar a Deus pedindo sabedoria;
- (2) Observar a fidelidade à Bíblia;
- (3) Observar o trabalho que ela desenvolve para fortalecer toda a família;
- (4) Se oferece oportunidade de trabalhar para Deus;
- (5) Se ela pode ser recomendada a outras pessoas, etc.

Depois que nos firmarmos na igreja, ela deve passar a ser nosso lar espiritual. Há um ditado antigo que diz: “Só podemos retirar de uma coisa aquilo que colocamos nela”. Alguns crentes semeiam tão pouco, que não ceii-

fam quase nada. A maioria das igrejas espera que seus membros assumam responsabilidades. Em toda igreja há um certo número de membros que assistem a todos os trabalhos; mas, geralmente são estes os que colhem os maiores dividendos.

A família cristã e a escola dominical

Como “corpo de Cristo” organizado para fazer a obra do Reino de Deus, a Igreja precisa das famílias. E a família cristã, para crescer na vida espiritual, precisa da igreja. A Escola dominical é a “escola da fé cristã na igreja” A família, sentindo necessidade de aprender mais e mais sobre seu Deus, freqüenta a igreja nos domingos.

A culto e a classe pela manhã não devem ser vistos como necessidade somente para as criança e adolescentes, a verdade é que todos precisam estudar e crescer na sua fé. É bom quando a família está unidade ao programa de estudo e formação da igreja. O exemplo pessoal dos adultos, principalmente, em dar valor de freqüência regular ao estudo pela manhã faz impressão visível e permanente na mente das crianças. O lar deve cooperar com a participação no programa como família, e fazer crescer espiritualmente a unidade e comunhão entre os membros da igreja.

Com relação aos filhos freqüentarem as atividades da igreja, os pais pensam que se forcarem, principalmente na adolescência, a participarem, eles se tornarão revoltados contra a igreja. Alguns pais dizem: “Não obrigo meus filhos a irem à igreja. Mais tarde eles podem passar a detestar tudo isso”. Acompanhe a seguir duas experiências familiares distintas. “Um casal crente disse ao filho que, se não quisesse ir ao culto, poderia ir tomar um sorvete, enquanto eles estivessem na igreja. Esse jovem, se afastou da igreja, e, depois de casado e com três filhos, jamais freqüentou uma igreja. Nessa mesma igreja, havia outra família que tinha cinco filhos homens. O pai havia determinado que eles tinham de ir à igreja todos os domingos e teriam que sentar-se junto dele no domingo pela manhã, e nas outras reuniões poderiam ficar sentados junto com os amigos (na igreja), se o comportamento deles fosse tal que merecessem esse privilégio. Eles nunca se afastaram da igreja. Um daqueles rapazes foi para o campo missionário, e os outros são crentes ativos participando da liderança da igreja”.

Não tenhamos medo de tomar a decisão por nossos filhos, de que

eles devem freqüentar os cultos. Eles precisam muito da igreja e da oportunidade que ela lhes oferece para adorar a Deus e entender Sua vontade.

Obrigar uma criança a assistir aos cultos não faz com que ela se volte contra a igreja. Muitas vezes, é a hipocrisia dos pais que torna a igreja uma farsa. Muitos poucos filhos de casais crentes tem uma vida coerente no lar, e acabam por se afastarem de Deus. E, entre poucos, a maioria volta à fé mais tarde.

A família e a contribuição para a igreja

Sabemos que todas as coisas vem de Deus, o Pai e Criador do mundo. As bênçãos recebidas oferecem oportunidades aos crentes para servirem a Deus e ao próximo. Os membros de uma família devem procurar saber qual a vontade de Deus também para o uso do dinheiro. Um privilégio que têm é dar regularmente uma porção do seu dinheiro à Casa de Deus. A contribuição com os dízimos e ofertas é de grande bênção para a família. O Senhor Jesus disse *que “onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração”* (Mt. 6:21). Nunca poderemos ter um verdadeiro interesse e amor pelo Reino de Deus, se não investirmos nele uma parcela de nós mesmos. É verdade que ele precisa de nosso tempo, mas nós também precisamos conhecer a alegria de contribuir financeiramente para a obra do Senhor com regularidade.

A família e o grupo de comunhão

No Novo Testamento, era muito comum os crentes se reunirem em casas de famílias ou em salões, regularmente para estudar a Bíblia, ter comunhão uns com os outros e para o “partir do pão”. Nessas reuniões, os crentes novos podiam crescer na fé, a fim de estarem aptos para enfrentar as perseguições, e depois saírem e testemunharem de sua fé no poder do Espírito Santo.

Hoje, temos alguns grupos que se reúnem de maneira similar a do Novo Testamento. É um período específico quando os integrantes de uma família reúnem-se com outras pessoas da igreja para um momento de comunhão com Deus e entre si.

Qual a motivação desse grupo? Mais uma vez vamos ao livro de Atos 2:42, que diz: *“Perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações”*. Este texto nos dá a fórmula para

um relacionamento correto com Deus e com outras pessoas. Veja que os discípulos continuavam na doutrina dos apóstolos (seguindo as Escrituras), na comunhão (entre famílias), no partir do pão (comunhão com Deus) e nas orações (dependência de Deus).

Nesses encontros em local, dia e horário predefinidos temos: (1) Louvor: cânticos de adoração ao nosso Deus; (2) Oração: pedidos específicos para a igreja, para cada pessoa e/ou família; (3) Leitura da Palavra: para enriquecimento do conhecimento, da fé, dos fundamentos bíblicos e também para Deus falar e dar respostas; (4) Convívio social: momento de se estreitar os laços de amor, de se chegar mais perto um do outro, de colocar os acontecimentos em dia e de muita alegria.

Nessas reuniões cada pessoa é fortalecida para resistir ao erro e ao pecado, Jesus é convidado a permanecer no lar como o “Hóspede Divino”, as pessoas recebem coragem, conforto, esperança, bem como, renovam suas forças para seguir em frente, e, ainda, oferece oportunidade para instrução espiritual dos jovens e dos novos convertidos.

A família e a igreja não são instituições separadas, mas, são instituições que se sustentam mutuamente. Na verdade, se não fosse pela Igreja, os humanistas de nossos dias – com suas doutrinas de que não existem valores absolutos e de que cada indivíduo deve fazer o que tem vontade – já teriam destruído nossa cultura. Qualquer coisa que for nociva a família é inimiga da sociedade, e o humanismo se tornou o maior fator de destruição dela em nossa cultura.

Sempre que uma igreja realiza sua obra de maneira positiva, ela fortalece as famílias que a compõem, e as famílias, atuam como fator de estabilidade na sociedade, dando como resultado liberdade e oportunidades, que ainda não foram igualadas pelas culturas pagãs existentes no mundo.

Quando a igreja falha em sua função de ensinar, tanto a família como a sociedade, ambas sofrem as conseqüências. A família e a igreja precisam caminhar juntas para que enquanto o homem aqui permanecer tenha uma chance de vida mais saudável.

EXERCÍCIO

1. ____ A principal finalidade da família cristã é a prosperidade.
2. ____ A Palavra de Deus, a oração e a unidade com Deus é de extrema importância para a família.
3. ____ Para conhecermos as características da paternidade de Deus precisamos estar atentos a tudo o que Ele faz por nós (a Sua ação)
4. ____ Deus é o nosso intercessor incansável e tem prazer em ver as nossas orações respondidas.
5. ____ A vida devocional é essencial para a família.
6. ____ Ela é um instrumento de Deus para ensinar as crianças o caminho do Senhor.
7. ____ A igreja é o fator de sustentação da família.
8. ____ A escola dominical é a “escola da fé na igreja”.

BIBLIOGRAFIA

- 📖 Apostila de casais – Comunidade Cristã Jesus para o Mundo
- 📖 A Família Cristã – Rosalie Jenkins – Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista.
- 📖 Casamento: Contrato ou Aliança? Craig Hill.
- 📖 EETAD – Família Cristã
- 📖 Para onde vai a Família? – Larry Christenson – Editora Betânia.
- 📖 O Propósito de Deus e A Família Cristã – Robson e Lúcia Rodovalho – Koinonia
- 📖 Vida Familiar Controlada pelo Espírito Santo – Tim e Beverly LaHaye

GABARITO DOS EXERCÍCIOS

	lição 1	lição 2	lição 3	lição 4
1	E	C	C	E
2	C	C	C	C
3	C	C	C	C
4	C	C	C	C
5	C	C	C	C
6	C	C	C	C
7	C	C	C	C
8	C	C	C	C

Seminário Evangélico Para Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR

Programa Curricular

LIVRO 1	Doutrina da Salvação
LIVRO 2	Pentateuco
LIVRO 3	Louvor e Adoração
LIVRO 4	Os Evangelhos
LIVRO 5	Livro de Atos
LIVRO 6	História da Igreja
LIVRO 7	Família Cristã
LIVRO 8	Epístolas aos Hebreus
LIVRO 9	Cura e Libertação
LIVRO 10	Aconselhamento Cristão
LIVRO 11	Oração Intercessória
LIVRO 12	Epístolas Paulinas 1
LIVRO 13	Epístolas Paulinas 2
LIVRO 14	Epístolas Paulinas 3
LIVRO 15	Homilética
LIVRO 16	Espírito Santo
LIVRO 17	Cristologia
LIVRO 18	Princípios da Hermenêutica
LIVRO 19	Escatologia Bíblica
LIVRO 20	As Epístolas Gerais
LIVRO 21	Criação e o Mundo Espiritual
LIVRO 22	História de Israel
LIVRO 23	Seitas e Heresias
LIVRO 24	Profetas Maiores
LIVRO 25	Profetas Menores
LIVRO 26	Batalha Espiritual
LIVRO 27	Discipulado Prático